

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre 1\$500
Numero avulso. 100

Pagamento adiantado.

Redactor == Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção

Rua do Commercio N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUINTA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1893

O CAIXEIRO

Natal, 10 de Agosto de 1893.

Completa hoje um anno de existencia o nosso periodico.

Grande e legitimo desvanecimento rejubilamos ao registrar-mos o termo dessa primeira jornada, porque sentimo-nos na obrigacão inadiavel e honrosissima de manifestar nosso profundo reconhecimento ao publico do Estado.

O generoso favor deste foi o apoio exclusivo e bastante do empreendimento, que se nos assegurou em começo temerario.

Foram seus applausos a recompensa unica, absolutamente a unica, mas, para nós, inestimavelmente preciosa, dos esforços e sacrificios incessantes que se nos fez mister empregar.

No meio revolto das paixões politicas e partidarias, sob os riscos tanto da critica justiciera e neutra, quanto da parcial e apaixonada, nosso roteiro encurtiu-se. O pequeno jornalahi esta firme na sua coherencia, decidido na sua coragem, disposto e apto a demandar o que a que se propoz.

Assim succede porque a generosa impulsão da consciencia dos bons cidadãos supprio a debilidade de nossas forças; e porque,—justa como é—quer manter «O Caixaero» em sua marcha—reputando-o honesto nos seus fins, digna, leal, esforçadamente perseverante na prosecução d'elle.

A feição genuina, intransigentemente democratica do nosso orgão tem justificacão cabal, garantia imperecivel no proprio facto que lhe deu origem.

Quando o illustre representante da classe commercial, Augusto Severo, foi, pela vez primeira, apresentado ás urnas e por estabrilhantemente suffragado; entre as alicantias de occasião sobrepujou, insistentemente descortez, o insulso, chocarreiro estribilho em que ao nome popular do illustre democratase juntou o appellido—*Caixeiro*.

Esse motejo era usado como significativo, pretendidamente caracteristico da incompetencia daquelle cidadão para o exercicio do mandato, que hoje dignamente desempenha.

A presumpção de tal critica foi desabridamente indelicada.

Foi desarazoada, gratuita, altamente offensiva á uma classe que tem a certeza de zelar, tão pundonorosamente, como a que melhor o fizer, seus brios e creditos.

Foi sobretudo profundamente antinomica da orientacão que devera estreitar no meio republicano, todos os cidadãos na solidariedade—não presumida e soberanamente simulada confraternisacão—mas de confraternisacão leal e verdadeira.

Decretava a incapacidade—por illetrados, ignorantes, mediocres, inaproveitaveis, irrisorios, até, em suas aspiracões—de uma classe de cidadãos laboriosos, dignos, intelligentes e honestos.

Entretanto estes, no mesmo tracto commercial quotidiano com os que se reputavam distantes pelo valimento de superioridade, que pode ser algumas vezes real, outras ridiculamente presumida, tinham a lição variada e edificante das suas virtudes e dos seus defeitos.

Alem destas, outras lições poder-lhes-hia subministrar perseverante cultura de espirito e de mais lauzavel e custosa das que apro-

curam entre as rudezas do trabalho diuturno, suspenso entre as seguintes hypotheses: udo que entre aquelles aos quaes o acaso da fortuna e da posicão libertou os mesmos tempo da contingencia de prover em taura idade a subsistencia propria e dos seus, e da difficuldade maxima, que é *se se poder aprender trabalhando*.

Tambem, gloriosos precedentes, na historia de todos os paizes, hão registrado provas do radiante merecimento de muito dos que começaram, entre nós, e chegaram as culminancias do mais alto prestigio intellectual, social e politico.

Demais os livros nunca constituiram o patrimonio privilegiado de classe alguma.

Tão eficazmente illustram sobre a carreira pobre do caixeiro quanto na luxuosa estante de leitor opulento que o procura.

Guardam o mesmo thesouro: respia de ceo no mesmo fulgor; emocionam, educam, instruem do mesmo modo; confortativamente que dan e se conservam, por mui queridos e zelados; assim sob o tecto das mansardas como nas artisticas bibliothecas dos ricos, dos sabios, dos felizes.

O arosto da nossa aptidão carecia, pois, de protesto.

Irregularmente aristocrata, elle implicava no monopolio do talento da illustracão e da competencecia.

Como admittil-o ante a facilidade providencial desse tão simples movimento,—cuja descoberta é a gloria maior do ingenho humano,—movimento que assegurado as peças, pequeñas letras do alfabeto de cada idioma, assegura, pela sua variedade inlicita, infinita, vastidão as aspiracões do talento de todos sem distincção de condicão, de classe, de privilegio algum?

Nosso protesto, por isso, indeclinavel, como era, levantamo-lo permanentemente, da imprensa com—*O Caixaero*—obrigada e gostosa mente significados os intentos do nosso orgão, não mesmo cognome que haviam pretendido divulgar, como o caracteristico da inaptidão de nossa classe.

Te protesto, não poderiamos devidamente exercitar, sinão affrontando-nos á apreciação dos factos politicos e sociais occorridos em nosso Estado; á defensão dos interesses publicos; á justa e desinteressada poleja em prol dos que, a nosso ver, os tem sabido promover e encaminuar.

—E' o que temos feito.

As vicissitudes da polemica podem, por ventura, termos forçado a provar-nos vehementes e a coragem pertiuacão da sustentacão de nossas opinioes.

O novel, porém, de nosso orgão foi ou ser jamais prostrado por suggestões de obscurecido partidismo, ou mesquinho e estulto proposito de desrespeitosa aggressão ás opinioes e ás individualidades dos que controvertiam com nosen.

Assim procederemos sempre, firmes no constante proposito de procurar-mos corresponder, com o melhor o seubermos, a respectabilidade do publico que nos ha tanto honrado e favorecido.

ARTIGUETES

I.

O Sr. deputado Manoel Augusto veio a publico (antes não viesse) fazer umas tantas declaracões, que deixão o leitor com o juizo

de uma simpleza e uma candura visinhando a patetico, ou uma desrespeitosa impavidez em ludibriar a opiniao. E estamos antes propensos a crer que o escripto não passa de um corajoso desplante do Sr. Manoel Augusto que, por esse *tour de force*, procura justificar a sua proxima candidatura ao congresso federal, de camboista com o meniao Rogo e mais outro *que tem o que gastar*. Não diremos por ora quem seja, mas pedamos garantias que o tristissimo e inconsolavel Antonio e o velho Simão de Castro hão de ser apresentados para traz das costas.

Na viabilidade ou seu razão da candidatura do Sr. Manoel Augusto não entraremos: é uma aspiracão como outra qualque; e S. S., não sendo embora um honra de tribuna, poderá ser muito util ao paiz, em substitucões de gabinete, pareceres sobre finanças e outros casos intricados.

Tambem nem teriamos feito reparo no manifesto—despedida do *parelista* confesso, se não nos metesse S. S. na dança em *aquelle* (estilo do *Curujão*) pyramidal e destemperado arauzel.

Temos pena do Sr. deputado: a sua manobra foi grosseira—ridicula.

Tinha necessidade urgente, inadiavel de voltar aos lares sertanejos... e conservava-se na capital. Para trabalhar?

Não—para fazer parede na *crise do porteiro*. Entre a perspectiva saudosa do seu patrio ninho e uma pretencão perigante o deputado hesitava, a espera do despacho do seu requerimento de licença *com clausa*, o primeiro na ordem de lista que ha parlamentos e se licenciam congressistas.

Não é serio S. S. quando diz que retirou-se do recinto, por tratar-se de uma votacão a seu respeito; o certo é que o Sr. Manoel Augusto não se retirava, fugia da sala e escondia-se pelos corredores, sempre que lhe acenavam que o fizesse os outros *patriotas* da minoria, inclusive o primo *Januario*, que votou contra o seu pedido de subsidio.

Quanto ao que disse S. S. a respeito do Desembarçador Espirito Santo, porque não o externou da tribuna? Estamos certos de que o talentoso congressista não poria duvida em dar-lhes as explicacões que lhe pedisse o seu collega. A verdade, porém, é que, enquanto o Sr. Espirito Santo e os seus companheiros de banca procuram exercer com dignidade o seu mandato, os senhores *paredistas* apenas collaborem na lista de pagamento das diarias.

Cahio de costas e quebrou o nariz o futuro candidato federal, que anda a solicitar favores indecentes de um congresso onde S. S. brilha pela ausencia na sala das sessões, conservando-se escondido pelos corredores.

II

A *litteratura slava* e o «*Dianio*». O interessante apologo do *capallo estafado* e a redacção do dito:

A epigraphe parece estapafurdia; mas não passa de uma inoffensiva marmellada jornalística, em comparacão á fojeada com que o collega deo bom dia aos assignantes em umas das suas ultimas edicões.

Accommodando um apologo do conde Leon Tolstoi ás couzas do paiz, queixou-se o contemporaneo que lhe deram um feixe de capim, na ponta de uma vara, e acrescenta que não gostou, porque, juntamente com a herva, davão-lhe pancadas.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Explica mais que toda essa aventura occorreu-lhe puxando uma carroça de passeio montada por umas creanças; e distribue ao executivo o papel de bebê.

Tudo isso, já se vê, é figurado e allegorico. O quadrupede do apologo não é propriamente um pachiderme e sim o contribuinte; e o caço vem a proposito de um imaginario imposto novo com que se pretende onerar a população.

Ahi, pois, é que está o gato e a imparcialidade do collega. Atira-se ao governador, accusando-o injustamente, esquecido de que S. Exc. declarou em sua mensagem a conveniencia de simplificar-se, tanto quanto possível, a rede dos impostos; e chama imposto novo o pedido de um tributo que venha, sem vexame para o contribuinte, substituir outro que levantava protestos e reclamações.

Já é ser NEUTRO!

Afinal o lindo apologo do bucephalo arrebeitado tem litteratura, é verdade, mas tem igualmente muita narração; e tirante o sabor philosophico que nelle possam encontrar os doutos e letrados, o zé povinho, em geral, viu naquillo uma empulgação e diz sem mais preambulos: «apologo va elle».

III

Ninguém razoavelmente comprehenderia, assim do pé a mão, a conveniencia e utilidade das cadeiras de jacarandá nas assembléas legislativas; e meaos ainda a possibilidade de sua colaboração na passagem dos projectos.

Pois a pratica tem demonstrado não só a verosimilhança, como a evidencia do facto.

Não ha muitos dias no congresso do Estado, achando-se presentes 13 deputados, numero indispensavel ás votações, por occasião de resolver-se sobre uma indicação que cortava a etapa dos obstrucionistas, um deputado quiz retirar-se precipitadamente do recinto...

Infelizmente porem, duas enormes e peza-dissimas cadeiras o entalão de encontro a bancada, prendendo-o á sala e ao cumprimento do dever.

«Sr. Presidente, eu não estou presente, protesto!»

Novos esforços, e as cadeiras patrioticamente firmes e regimentaes a nada se abalavão. O caso foi um pouco comico, mas foi utilissimo.

CAVACO

«O Caixeiro» fez uma involuntaria synalepha na quarta-feira, 2 do corrente; mas o pesar que isso nos determinou foi largamente compensado pelo interesse carinhoso com que todos perguntavão pela nossa folha.

Houve gente que, não encontrando pela manhã o jornalinho debaixo da porta, sentiu tal desapontamento como se tivesse sido roubado.

Hontem ainda maior foi o desespero dos leitores... Outra quarta-feira sem «Caixeiro»! Havia planos de emigração, tal era o desgosto do publico.

«A imprensa do país vai ficar de luto; de sem saborias e descomposturas estão todos furtos; queremos cousa que se possa ler sem ser ás occultas da familia e que não nos faça adormecer logo ao segundo periodo».

Como é dos estylos, vamos dar ao publico, a cuja benevolencia devemos o mais lisonjeiro acollimento que jamais obteve, nesta terra, uma pobre e modesta folha semanal, a explicação do caso, ou dos casos.

A edição de 2 estava prompta [s. modestia a parte, bem boazinha] quando um desastre de officina esbandalhou por tal forma a composição, que reduziu-a á mais absoluta imprestabilidade.

Os typographos, estarecidos e inconsolaveis, ainda hoje lamentão o desgraçado successo.

Procurou-se levantar os typos e atamancar uns dois artigos e alguma noticia... impossivel!

O numero daquelle dia era um caso perdido.

Agora quanto ao que devia ser destruido hontem, e que é o presente, o *capital* o differente. «O Caixeiro» surgiu á luz do dia 19 de Agosto do anno passado, e o seu primeiro anniversario não podia passar desapercebido o sem commemoração. Os progredidos dos desilludidos e dos invejosos da maior parte quando muito, 3 ou 4 semanas de vida, uma vida insignificante de reles pasmaceira.

Pois não tem os leitores feccado, com attiva dependência e sem barrice notavel, o nos-

so primeiro anno de trabalho. Intrigas, olios, calumnias, despeito e, sobre tudo, a inveja, procurarão faser sossobrar o *fragil lenho* bom de lenho, e o mar de rosas da sympathia popular favoreceu-lhe a marcha serena e estillima na senda do dever e do patriotismo.

MELHORAMENTO DO PORTO

II

Tendo indicado no numero anterior quaes os trabalhos que devem ser executados com relação a este importantissimo serviço, nos occuparemos hoje do que tem feito até agora o dr. Cunha Lima, para que o publico possa bem avaliar quão desprevenido acha-se o nosso espirito nesta questão, e com que pausíveis fundamentos temos para ella cumado a attenção do poder competente.

A 15 de Junho chegou aqui o dr. Cunha Lima, engenheiro chefe da commissão que devia abrir a barra. Com prazor o acolhemos e bem fagueiras esperanças alimentamos de que S. S. vinha, com boa vontade e ardente desejo, impulsionar o nosso commercio, realisando o maior beneficio que se nos podia presentemente fazer.

O facto de ser S. S. acompanhado de vinte e seis moços, que aliás podem ser distinctissimos, mas a quem fallecia competencia para o serviço que ia ser emprehendido, já era um principio da desillusão que mais tarde se apoderou de nós, quando nos convencemos, de que, em vez de ter em mira a abertura da barra, S. S. queria simplesmente dispendere inutil e improficuamente os dinheiros publicos. Esperamos, ainda na convicção de que o seu procedimento posterior desmentisse as nossas prevenções. Infelizmente assim não succedeo.

O seu primeiro cuidado depois de achar-se nesta cidade, já que faltavam-lhe machinismos e apparelhos adaptados aos trabalhos de que estava encarregado, já que nem mesmo habilitações technicas, tinha o pessoal que havia empregado, foi organizar uma secretaria, onde pullulam porteiros escripturarios, amanuenses, archivistas e almoxarifes etc.

Este rumo que ia S. S. seguindo era de veras contrario ao que havia prometido seguir, mas, mesmo assim, aguardamos que o desdobramento posterior dos acontecimentos viesse demonstrar a sem razão dos receios, que comegavam a inquietar-nos.

Depressa, tinhamos de desilludir-nos: vinha perto já o dia do completo desengano.

Organizada a secretaria, e ainda assim não podendo S. S. dar occupação a todos os que do Pernambuco e Paranyba chegavam para ser empregados, augmentada este numero com muitas pessoas naturaes daqui, resolveu, sophismando uma disposição que existia no Regulamento das commissões de melhoramento de portos, mandal-os recensear a população da Capital, escandalizando a todos com essa novidade hydraulica.

O Regulamento diz que compete á commissão obter e coordenar dados estatísticos. Ora, isto para autorisação da confegão de um recenseamento vai grande distancia. E quando do mesmo estivesse S. S. incumbido de faz-lo (o que contestamos), elle era dispensavel, isto como não ha ainda muito procedeo-se a um, relativamente perfeito e completo, e poreria S. S. obter as informações de que necessitasse, mediante uma simples requisição.

Os nossos patricios na sua simplicidade admiravel, ignorando que vantagens resultariam de um compute da população para a abertura da barra, recusaram-se a encher os boletins que lhos eram para tal fim distribuidos, no que foram acompanhados por nós toda a imprensa, que declarou-se em opposição ao plano que S. S. ia pondo em pratica, no intuito de gastar a verba de que dispunhamos, sem realisar o serviço para que fora ella destinada.

Repellidos assim os seus auxiliares, que não poderão levar adiante o recenseamento, o Dr. Cunha Lima empregou-os em mediar de ruas, não saemos com que fim. Desta maneira continuão parte delles; sendo que o maior numero trabalha na secretaria, cuja utilidade presentemente desconhecemos.

O que acabamos de expor succintamente a nem mais nem menos, o que o dr. Cunha

Lima tem feito e em que tem despendido já uma parte, não pequena, dos quatrocentos contos que nos foram concedidos.

Si S. S. é bem intencionado, tem sido obrigado a desviar-se da norma de condueca que a si mesmo traçara, e não tem sabido corresponder á expectativa generosa com que foi acolhido. Deve, pois, abandonar o lugar, em que não incompetente se tem mostrado, para que seja elle preenchido por quem estiver na altura de desempenhal-o.

Voltaremos.

A CAUDA DO GATO

Já uma vez dissemos que o «Diario de Natal», trouxera para o meio portyguar um *bouliversionment* em tudo, e elle proprio se tem encarregado de provar que não fantasiámos.

Na actualidade escreve anachronismos, couzas para serem ditas a uns annos atraz, e assim em competencia com o circo, vae diariamente deleitando os seus leitores, que não podem deixar de rir-se e exclamar: isso não é serio, o Diario anda errado, ou se está servindo da materia velha. O seu *humanitas*, que foi chistosamente apreciado pela «Republica», é disso um *specimen*.

Quer a força ser tido por imparcial e neutro, quando se mostra, não somente politico, mas partidario a correr patelhas com a imprensa velha da terra.

Por mais que faça reclame nesse sentido, ninguém o acredita, nem o tomão ao serio nesse particular.

Não ha um só acto do Governo do Estado que lhe mereça encomios, em todos descobre senões, e motivo para apreciações partidarias e incabiveis; entretanto que louvaminhas cheringas tem sempre para a opposição, em quem até acha graça na immoral parede que tem feito e continuão a fazer os seus amigos no congresso, immoralidade que já elevou a regular principio de opposição, Isso é um cumulo, e somente lembra ao imparcial diario.

Refolhado e manhoso como se mostra só não pode esconder a cauda do gato de sua imparcialidade, de sua neutralidade.

A sua má vontade ao Governo do Estado já o arrastou a abraçar o conceito do resto da imprensa opposicionista, que somente escreve para produzir effeito fora, onde bem se não conhecem as couzas da terra; do contrario o diario não daria com o seu lugar de honra em um de seus nos. passados ao infeliz *humanistas*, descrevendo a prisão publica desta Capital pelo que era ha a nos passados e não pelo que é actualmente.

Para accentuar mais o seu rancor ao actual Governador, e fazel-o passar ao exterior como um ser sem humanidade, e absorvido pela sua vaidade, collocou manhosamente a sua residencia em frente da prisão publica, e d'alli presenciando o que o diario descreveu, e que somente existe em sua imaginação. É ser imparcial e neutro a seu jeito.

Final não lhe pedimos que mende a mão, porque tememos liquo maior, continue, porque para a terra nenhum emoção produzirá, e para

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

ora contamos que o mesmo succeda. porque tomamos a nosso peito desmanchar-lhe a figura.

Conte-nos sempre em seu cantinho quando não andar com a verdade e decentemente.

NOTICIARIO

NO dia 29 do p. p. consorciaremos, nesta Capital, o illustre Capitão Tenente Candido Floriano da Costa Barreto e a Exma. Sra. D. Elvira Gomes Barreto de Mello.

Todas as venturas desejamos aos noivos, a quem comprimentamos.

DA Capital do visinho Estado da Parahyba regressou o illustrado e talentoso engenheiro nosso amigo Dr. Junqueira Ayres, que ali fora a serviço, como Fiscal da ferro-via Conde d'Eu.

Abraçamol-o.

NO sabbado ultimo teve lugar, nesta cidade, uma brilhante festa com que os membros do Club Carlos Gomes commemorarão o seo primeiro anniversario.

Agradecendo o delicado convite que a respectiva Directoria dirigio a esta redacção, desejamos ao Club todas as prosperidades.

EM Angicos acaba de fallecer a digna esposa do cidadão Francisco João da Costa Ferreira.

Ao nosso inconsolavel amigo e à Exma. familia apresentamos nossas sinceras condolencias.

DE volta de Angicos regressou a Capital, em companhia de sua Exm. familia, o nosso distincto amigo cidadão Olympio Tavares.

NO «Jaboatão» regressou de Pernambuco o nosso estimavel correligionario Tenente Coronel Agapito Dantas, residente no Ceará-mirim.

TIVEMOS a honrosa visita do prestante chefe republicano Coronel Felismino Dantas e dos nossos honrados amigos Dantas Netto e José Antonio Ferreira Souto.

RECEBEMOS o 1.º numero de um jornaalinho caricato e humoristico «O Garoto», especialmente dedicado aos chama-marés incumbidos de fazer o recenseamento e apressar a obstrucção da barra. A pequena publicação outra cousa não parece mais que uma das valvulas por onde se manifesta a vaia popular, contra os roedores da infeliz verba.

Já se acha montada a importante officina da «Typographia Progressiva», de que são proprietarios na cidade do Ceará-mirim os nossos amigos Dantas Netto e Pedro Vasconcellos. O material é dos mais modernos e de excellente qualidade.

Estamos informados que no dia 20 do corrente sahirá a luz da publicidade o periodico «Ceará-mirim», orgão popular, editado pela empreza.

Aguardamos a visita do novo collega, a quem auguramos prospera e futura existencia.

INFORMAÇÃO-NOS que virão brevemente tomar assento no Congresso estadual os deputados Coronel Ovidio Montenegro e Dr. Arthur Calvalcante.

Que venhão, para cortar os vãos aos patriotas da parede.

OS SENHORES sebastianistas andavam muito satisfeitos a propalar que o almirante das matas da Gavea e do «Jupiter» da Frigorifica não tinha sido aprisionado, conforme noticiamos.

Pois, foi mesmo, e acha-se trancaçado na fortaleza de Santa Cruz.

OSR. Gaspar da Silveira Martins continúa na sua maluquice de querer ser imperador dos guascas.

Ainda ha pouco, em Montevideo, por ocasião do anniversario da batalha de Riachuelo, dirigio-se com outros rebeldes ao tumulo do glorioso e immortal Barroso para ali depositar uma corda, fazendo ao mesmo tempo um appello á armada (que o mandou ás favas) para revoltar-se contra o governo da republica.

No final do seo discurso, declarou o ex-senador do ex-imperio: *Se a revolução não triumphar deixaremos de ser brasileiros para ser somente Rio-grandenses!* Não chegou a dizer *Argentinos ou Orientais*; mas era, sem duvida, o que tinha em mente.

Grande patriota!

DIZEM-nos que as obras da barra achão-se hoje subordinadas ao 1.º districto de portos maritimos, com séle no Ceará sendo desligadas do 2.º districto [Recife.]

Tambem ouvimos que o tribofe vai ter um paradeiro, e que a tropa dos chama-mares não continuará a morder os cobres do serviço do porto, para encher listas de recenseamento e espetar tornos de mangue pelas ruas.

Deos permita.

A BORDO do «Jaboatão» chegarão a esta cidade o sr. Arthur Duveux, filho do nosso bom amigo Claudio; o capm. Odolpho Galvão, cunhado do nosso honrado collega João Avelino; e o nosso estimavel correligionario Feliciano de Lyra Tavares.

O NOSSO eminente collega Augusto Maranhão acaba de resignar o seo mandato de deputado estadual. E' um acto de probidade, este do illustre representante do Rio Grande do Norte no congresso federal, uma vez que, pela coincidência da epocha das sessões, não é possivel prestar elle os seus serviços como legislador estadual.

Muito embora lamentando a ausencia do talentoso deputado, somos forçados a applaudir o seu digno procedimento.

IMPRENSA. Fomos visitados pelos seguintes collegas:

«O Momento», de Maceió, o «Marapauense» editado em Marapaim, no Pará, a «Evolução», interessante revista litteraria, scientifica e critica, que veio a lume na capital do Ceará sob a redacção de uma pleiade de moços talentosos, dignos alumnos da Escola Militar daquelle Estado, entre os quaes figurão os nomes de alguns distinctos patricios nossos.

Agradecidos, pagaremos as visitas dos collegas.

ESTÁ completamente pacificado o Estado de S. Catharina, e respeitado o governo constitucional.

O OBSTRUCIONISMO a custa do suor do povo (com licença do collega do corujão) foi riscado do regimento do Congresso. Presentemente quem quizer marchar nos doze mil reis diarios, tem de marchar tambem nas votações. Está direito. Cada um vote lá como quizer, mas vote.

ESTÁ fundado no Rio o partido republicano federal. A ideia é tão util e necessaria, como é capangal a manha dos que querem ficar, até mais ver, como a mãe de S. Pedro.

NO PAQUETE «Pernambuco», esperado amanhã dos portos do sul, deve chegar a esta capital o general Leite Castro, commandante do 2.º districto militar, de que faz parte este Estado.

S. Exc. demorar-se-ha apenas poucas horas, devendo seguir para o Ceará no mesmo paquete.

Agradecemos o convite que nos dirigio o digno commandante do 31.º, que prepara recepção condigna ao seo chefe.

FALLECEO em Sant'Anna do Mattos o abastado fazendeiro e capitalista major João Antonio de Souza.

PARA uma importante commissão no norte seguiu, ha dias, o capitão de infantaria Gavião Pinto.

Na vespera de sua partida foi s. s. alvo de uma significativa prova de consideração e estima por parte de seus amigos, que lhe ofertarão no hotel de Londres, um banquete de despedida.

ACHA-SE restituído à nossa sociedade o honrado cidadão Fabricio Pedroza, presidente do Governo municipal e chefe das importan-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

tes casas—Fabricio & C^o e Fabricio & Tavares. O illustre cavalheiro esteve durante 2 mezes no sertão de Angicos em companhia de sua Exma. familia.

Comprimentando-o, folgamos de vel-o de novo exercendo a sua infatigavel actividade, tão util ao nosso meio commercial, como ao serviço publico.

NO DIA 6 do corrente fundou-se nesta cidade um Club beneficente, recreativo e litterario, por iniciativa da honrada e operosa classe caixeiral.

Folgamos de registrar em nossas columnas um facto que tão alto attesta o espirito de sociabilidade de uma classe, que faz do trabalho honesto a sua bandeira.

«O Caixeiro» congratula-se com os collegas, augurando cordialmente ao novo Club um futuro prospero e lisongeiro, na altura dos seus nobilitantes desígnios.

O ORCAMENTO elaborado pelo Congresso de Pernambuco, para vigorar no proximo exercicio de 94, contem algumas disposições, que hem poderiam ser aproveitadas pelo nosso fisco, no sentido de acautelarem os interesses do Thesouro.

Eil-as :

Os generos de producção dos Estados vizinhos, que vierem ao mercado por mar ou por terra, serão cobertos por guia sellada, em que se prove o pagamento do imposto de exportação.

As guias serão conferidas á vista do producto que cobrirem, e visadas, depois de verificada a sua exactidão, o exportador assignará, um termo de responsabilidade com duas pessoas que o abonem.

As guias serão recolhidas e em substituição se dará ao portador um conhecimento para a exportação da mercadoria coberta pela guia do Estado visinho, cuja exactidão esteja verificada.

O Thesouro mensalmente remetterá aos Estados vizinhos as guias que lhes pertencerem para confronto da sua arrecadação.

Por qualquer inexactidão na guia ou por fraude resultante da arrecadação, serão o exportador e abonadores punidos com as penas do art. 338 do Código Penal, alem da responsabilidade em que incorrerem para com o fisco.

O Governador é autorisado a firmar convenção com os Estados limitrophes, para melhor arrecadação das rendas de exportação.

As convenções vigorarão desde que forem accordadas, e serão definitivamente approvadas pelo Congresso.

Os regulamentos e instrucções dessas convenções serão provisoriamente executados, até que sejam alterados ou approvados pelo Congresso.

A PEDIDOS

AS VERONICAS ANNIVERSARIAS

Eu lhes conto como foi o caso dos retractos. Quando se organizou a empresa do «Diario», o gerente e os redactores, por insistente proposta de um destes, accordarão que se faria encomenda de trez chapas de imprimir, representando o physico, em busto, de cada um dos ditos.

Taos veronicas serão estampadas na primeira pagina da folha, por occasião do anniversario dos autores da luninoza ideia.

Ainda o proponente recalceitrou, instando que os retractos fossem de corpo inteiro, para apparecerem umas meias que comprara na Notre Dame, quando esteve no Rio; mas o alvitre, reputado ridiculo pelos outros, não passou.

Fez-se, pois, a encomenda e vierão os retractos, um dos quaes já é conhecido do publico.

Tambem nos informão, que a demora na publicação do «Diario» foi esportosa do Luninonais, que andou mancando, assim de conseguir que a respectiva veronica fosse a primeira a sair; mas o gerente, muito mais fiavel,

prezante do que o outro, ganhou a ponta. O illustre cavalheiro, nas rodas intimas que o cercam, não hesita em negar a sua vez de ser esportado, e a quem se refere aos amigos um facto de certa especie stomachal da acreditada familia de Sr. Alferes Barros. Se não é veronica é bene provato.

Elisor.

A grammatica do cadáver José Gervasio, boticario e jornalista no intervalo das pilulas: «O Club Carlos Gomes de que é seu digno presidente o capitão Apollinario...»

O Colliga já pretendeu reformar o systema dos ferreimentos, e agora pretende reformar a syntaxe. É um monumento esse boticario.

O VOLUNTARIO

Avaliamos as torturas que não soffreu o Sr. Dr. Manoel Dantas, ao ler a declaração do Alferes Barros, publicada no «Diario».

Este cavalheiro defende o guarda substituto, declarando que elle não mandara ninguém, escollido a sua presença; notando, apenas, que o rapaz apresentado, ia seguido por trez individuos paisanos.

Erão os taes : os solicitos portadores do prisioneiro, que a pão e corda fora conduzido da cidade do Jardim a esta Capital, e cuja vigilancia do céberos o recruta ponde illudir, salvando-se do voluntariado que, no fundo do seo quintal e em presença dos feroces guardas, lhe insinuara o seraphico Dantinhão, um anjo papudo e um pote de veneno.

Comprehendemos e applaudimos que o illustre official e deputado tire de si qualquer responsabilidade do facto, que tanto escandalizou o publico; mas o Sr. Dantas é que não ficou em leito de rosas após a declaração do Alferes Barros. Se este desconfiasse, sequer que os tres companheiros do rapaz apreendido não ali como guarda de um constrangido, impondo-lhe pelo medo a confissão de que era voluntario, certo nem hesitaria em recusar o recruta; mas o Sr. Dantas, que recebeu, como o Sr. Medeiros, que remetteu o voluntario, sabem que esses companheiros constituíam uma escolta, e que só a muito custo ponde o preso escapar-lhes das garras, para ir implorar a protecção do chefe de policia.

VERITAS

Como autoridade, quando interrogado em oca de testemunha a alguém, costu no mandar escruver simplesmente o que responde o interrogado.

No meu officio ao digno Dr. Chefe de Policia, referindo-me ao recrutamento de Francisco Salustiano, não fiz mais do que a recapitulação do que inquiri : não innovar couza alguma, e usei da palavra «escollido» entendo que não se fez desacertadamente, uma vez que conduzido e conductores foram contestes em affirmar que Francisco Salustiano sahira do Jardim preso como recrutado e veio amarrado, até um certo ponto, para esta capital sendo-lhe tiradas as cordas por ter elle garantido aos seus guardas, que não fugiria, que trouxeram ordem do dr. Medeiros para apresentar o preso ao dr. Dantas, juiz seccional, para quem trouxeram uma carta, e que este, após de lel a, sahio e, colluctado pouco depois, mandou que conduzissem o recruta a casa do sr. Alferes Barros.

Um dos conductores trazia um officio do delegado do Jardim para o Dr. Chefe de Policia, em que dizia vir Francisco Salustiano preso, logo vinham escollando-o, e escollar não é um do que conduzir alguém ou alguma couza de baixo de guarda; e, na dellicencia de soldado, pode isto ser lido por paizanos, como o foi no caso em questão; claro está portanto que não errei quando disse ter ido Francisco Salustiano a casa do digno Sr. Alferes Barros escollado.

Não ponho em davelha a usada palavra do distincto official; heredito que Francisco Salustiano dissesse-lhe que queria assentar praça por sua livre e espontanea vontade, e estou certo de que s. s. ignorava que os individuos, que foram com elle a sua praça, fossem os seus guardas.

A sua faga, porem, quando seus conductores dormiam, conforme as declarações dos mesmos : o facto de ter ido queixar-se ao Dr. Chefe, as suas respostas perante a policia, pro-

vam que elle quando respondeu a s. s. estava coagido pela presença de seus conductores e não tinha tal pretensão. E quando tudo isto nada provasse, ahí está o facto de ter vindo preso e amarrado, condicção que não se coaduna com a de um voluntario.

Para maior clareza e miudezas, pode quem quizer pedir certidão dos autos.

Natal, 1 de agosto de 1893.

Manoel Lins Caldas Sobrinho
Delegado do 1^o districto.

CONTRABANDO

Com esta epigraphie escrivi um artigo no «Caixeiro» de 23 de Junho p. passado, nº 17, a proposito de uma apprehensão, que requeri ao Sr. Dr. chefe de Policia, de 18 pranchões de pinho riga e uma seraphina do naufragio da barca Nehemiah Gibker, cujo casco e pertences & eu arrombaram na porta da alfandega, em hasta publica, e que foram remittidos ao Sr. Angelo Roselli pelo Italiano Francisco d'Aniello, que os subtrahiu á minha e a vigilancia de meus agentes no Jacaré.

O Sr. Angelo Roselli, apanhado em flagrante encampamento de contrabando, fez grande reclame e maiores protestos, deu justificações em Juizo com os seus empregados, e, quando eu pensava que o honrado negociante viesse propor-me uma acção, ou, pelos meios legais, tomar-me os pranchões e a seraphina apprehendidos em seu armazem, consta-me que aquele senhor por si ou por um de seus socios, denunciara ao Sr. Inspector da Alfandega que as mercadorias apprehendidas foram subtrahidos dos salvados da referida barca Nehemiah Gibker, quando deve estar lembrado que solicitei e obteve do mesmo inspector que aquelles objectos passassem da barca Tentativa para seu armazem.

Pois bem : eu venho principalmente a declarar ao Sr. Angelo Roselli, que vou propor a competente acção para, em Juizo, haver mais doze pranchões que foram guardados em seu armazem, de ordem de Francisco d'Aniello, vindos na barca Tentativa, e que são tão seus como os que já foram apprehendidos. Nada de subterfugios e traficancias.

Natal—7-8-93.

Raymundo da Costa.

MUNGANGAS DA LIBRO I

—Lourival, o poeta, o rouxinol das saias, o infatigavel trabalhador, caracter rijo e forte, foi chamado para prestar seus serviços no escriptorio da incomparavel Libro !!

Sem que, nem para que, no dia 7 do corrente, eis que lhe apparece na banca de trabalho um companheiro fiel, que, levando o lenço branco aos olhos, arrazados de lagrimas—lhe diz, por entre tarturinos soluços : —«Amigo, é como mais profundo pezar que lhe annuncio, e até lhe intimo de ordens superiores, que v. está dispensado dos serviços desta grande e prometteadora empresa !!!»

Lourival, qual outro general Gomes Freire, entregou seo peito ás balas do seu tyranno rival, o general Bresfort, despedindo-se de seus companheiros de trabalhos, agarrou o seu chapéo, e, ao sahir, improvisou as seguintes estrophes :

Se, por causas economicas,

Lourival é dispensado,

Não digão por caridade :

É Pedro Velho o culpado !!

É se o Nino ainda fica

Entre os Manés impressado,

Não digão cousas e louzas :

É Pedro Velho o culpado !!

Nunca mais bodas aos ceos

Disse o sapo escabriado,

Quando gritava cahindo...

É Pedro Velho o culpado !!

Elisor.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

E espalha-se em considerações, inchadas de revoltas, contra o acto do congresso!

Mal empregadas coleras! A verdade é esta: Havia no regimento uma disposição realmente draconiana, que fazia perder o subsídio do mez ao deputado que desse dez faltas seguidas, ainda que estivesse presente a todas as restantes sessões do dito mez.

E é esse mesmo «Diario» que nesse mesmo numero, suppondo-nos tolos, e em verdade exhibindo-se mais tolo do que nós, vem fazer a indecorosa apologia da parte da opposição, preterindo o bem publico e exigindo a mais que a minoria custe ao povo 12\$ diarios por cabeça de... grevista.

E é esse mesmo «Diario» que vem dizer ao publico que o congresso está funcionando e que de vera fazer isto e aquillo, sobretudo a alta do cambio, bagatella que o collega supõe depender somente da vontade do governador.

Como trabalhar, entretanto, o congresso, se a gente do «Diario» não vai lá? Mas ha de ir... é questão de tempo.

O N. 34

Promette dar um bom conselho, que assim e pigraphon o collega o seu elictorial: e, em desaccordo com o deputado Miguel Castro, lamenta o máo estado de nossas finanças, que erão muito melhores no tempo do perdão de dividas. Falla em impostos vexatorios, referindo-se ao governo, que não creou um só imposto novo, e antes reduzio a lista dos tributos. Faz depois um appello ao Governador para baratear o custo do bacalhau, medida que supõe estar nas mãos do executivo.

O «Diario» queria por força que o Governo arranjasse uma pinguela entre o porto do padre e o Refolles. «A Republica» achou a ideia excellente e velhissima, mas declarou que não se podia fazer, sem dinheiro, aquella obra, pois, em milhares de contos, provavelmente arcaria as despesas. Replica o «Diario»:

Ah! voceis não tem o capital para a ponte, então as finanças estão desmoralizadas.

Esse artigo foi obra do Dr. Porphirio, segundo nos garantirão; mas custou-nos acreditar que o laureado autor da «Poisão» rabiscasse aquelles dislates.

O N. 35

Cita umas bellas palavras de notavel estadista da Republica franceza e, procurando applical-as ao nosso meio, aconselha o Governador a fomentar as industrias. Ha de ser a ponte.

Insiste em queixar-se do pouco trabalho feito no Congresso. Entretanto, o Dr. Manoel Dantas, reporter da folha, deve ter notado que os deputados republicanos não faltão uma só vez ao comparecimento das sessões, e que a culpa de estarem paralisados os trabalhos legislativos depende exclusivamente dos amigos do «Diario» que, a conselho seu e com immenso gaudío da redacção, obstinão-se no mais indecente obstruccionismo, elevando a parede a altura de um principo com subsidio.

Quanto ao poder executivo, até hoje o collega não lhe pôde articular uma só accusação provada e justa; e, alguma vez que apparece censurando, são tão falsas as suas increpações, que não é difficil fulminal-as de um modo irresponsivel, como tem sempre acontecido.

Não é verdade isto? Ainda não veio buscar lan que não fosse tolo queado. Da historia dos presos acorrentados para cá o contemporaneo tem claudicado lastimavelmente. Os seus redactores, q' gosto de prender e algemar voluntarios don juanescos tem sempre diante dos olhos a horrída visãõ de gargalheiras e calcetas. Dahi, talvez, o terem enxergado ferragens metaphysicas e platonicas metheando o juanete e o collo dos detentos. Na sua qualidade de philantropos, com uma sem cerimonia despejada e revoltante, deo publicidade e curso a cal tuniosa con-

sura de que os presos andão acorrentados, quando todos sabemos que esse abuso dos bons tempos foi o actual Governo quem o abolio.

O N. 36

Volta a carga sobre os privilegios, dos quaes se manifesta abnegadamente partidario, principalmente tratando-se daquelles que traem a clausula de transferencia. Ouçamos o collega:

«Se o concessionario vendeu a concessão que obteve e fez com isso a sua fortuna, realison, é certo, um bem para si, mas em todo o caso prestou um serviço ao estado, fornecendo-lhe ensajo de aauferir os beneficios e vantagens da empresa, embora realizada por outro. Para que esse embaraço, estabelecido como um dique ao interesse do concessionario, quando é certo que, feita a sua fortuna, esta se localizará no estado, revertendo, alem disso, em seu proprio proveito?»

Este ultimo periodo deo-nos que scismar. Por que artes do diabo poude o pessoal da li-bro advinhalar que os taes concessionarios, uma vez emboisada a pepineira da transferencia localizarão aqui no paiz os respectivos capitales?!

Somos incapazes de attribuir ao collega qualquer intuição menos digna; mas quem ler aquillo pensará que ali não se falla em theses, mas tendo o homem de olho.

Esse numero de que nos vamos occupando, apesar de ser o de domingo, não trouxe a sua bella chronica local, a interessante semana do amigo Wolf.

Provavelmente a empresa considerou de mais oportunidade e mais a gosto dos leitores os dois páos de encher, denominados «Paris» e «Hespanna.»

O N. 37

Novo artigo sobre privilegios. Parece que é uma serie, e esta promette ser tão interessante como as «Questões Sociaes» ou a brochura «Phison».

O bordão, o estribilho da patriotica propaganda é sempre a transferencia, garantindo o collega (elle lá terá as suas razões) que os concessionarios são pessoas que applicarão aqui os proventos da negociata.

Exquisito é que o governo é quem paga o paço, porque o congresso não manda pagar nas esquinas grandes annuncios, offerecendo concessões e privilegios com a clausula de transferencia...

Mas, em fim, quaes são esses privilegios, que tanto advoga o collega? Quem os pretende? Porque não requerem?

Porque não apresentão os seus luminosos planos de desenvolvimento industrial? Não diremos o Governador, que para fazer concessões e dar privilegios fallece-lhe a activação e competencia, mas o congresso, que, aos conste, não recebeu nenhuma petição atada por parte dos cavalheiros que desejão o monopollio das industrias, para vendel-o, com o compromisso de não passar os lucros da transferencia para o Amazonas ou Goyaz. Apesar das praso as empresas de refinação e sapoaria, e a esse respeito supponnos haver as meliores disposições.

O máo é fallar a tôa, para aprovellar artigos velhos, como o dos presos acorrentados.

Não sendo Serras Verdes, fabricacão de vel-las de carnaúba, cacha de leite e outras patotas, não devem os candidatos do collega (o «Diario» conhece os nomes, que já não go-rantio as suas intenções de não se porem a par com o capital) não devem receber a na pretendida má vontade, que nenhuma facta é difficil.

A propria ponte, conforme a proposta, pode passar...

A ta transferencia, arvorada em principio, embora nos afirmo o contemporaneo a excellencia da medida, demonstrada em theoria e robustecida na pratica, essa amada transferencia é que nos causa receios.

Não vão apparecer depois agencias e com-manditas de privilegios, como dizem nas linguas que havia d'antres tempos.

Atual, se não de estar perdendo tempo, é melhor pedir logo por bocca o que desejão.

MELHORAMENTO DO PORTO

III

Hoje acrescentaremos algumas considerações novas ás já expendidas anteriormente, para concluir a serie de artigos que escrevemos com o fim de comprovar a justiça do juizo que temos exercido, com relação ao assumpto que nos serve de epigrapho.

Emquanto o que é imprescindivel para poder-mos obter que o nosso porto seja visitado por navios e embarcações de qualquer procedencia é descurado, mesmo porque a commissão não dispõe de machinismos e appparelhos indispensaveis para tal fim (o que bem mostra que ella nam cogita da realisacão do grande melhoramento porque ha tanto esperamos), o Dr. Cunha Lima projecta fazer um caes que, partindo desta cidade estenda-se até a barra, o que importa o dispendio de toda a verba.

Este serviço de importancia incontestavelmente secundaria, em relação ao outro, é, além do mais, um recurso de que quer lançar mão S.S., para não poder ser acomoda mais tarde de haver esgotado inutilmente e sem nenhuma vantagem para nós toda a verba.

Não contestamos nem desconhecemos a necessidade desse trabalho; o que nos revolta e indigna é que sejam os dinheiros, de que dispomos para abertura da barra, distribuidos para a realisacão d'elle. Isto é que não passará sem o nosso protesto.

E nem se nos venha atlegar, como tem feito o dr. Cunha Lima, que o Congresso Federal abrir-nos-ha novo credito para a conclusão dos trabalhos, desde que sejam elles iniciados. O passado é ainda bem recente para de-nos-trar-nos o contrario. Ninguém ignora aqui quanto de esforços e sacrificios nos custou a obtengão do actual.

Não é, pois, para se gastal-o improficuamente.

Affirma-se com mais ou menos insistencia que, alem das passagens abonadas a rapazes vindos da Parahyba e Pernambuco affim de empregar-se na Commissão de obstruccion da barra, muitas tem sido concedidas a alguns desses moços para irem visitar as suas familias.

Não garantimos a veracidade do facto, mas d'elle não podemos luvidar, porque existem empregadas no escriptorio da commissão pessoas que, occupando lugares em repartições publicas da Parahyba e achando-se licenciadas lá, percebem aqui vencimentos como empregados no serviço do porto desta capital. Para exemplo citaremos Primo Cavaleant, sogro de um engenheiro da commissão, que faz parte do pessoal do Thesouro da Parahyba.

Nestas condições não é absolutamente de admirar que o dr. Cunha Lima dê passagens por conta da verba da barra a aquelles que precisam subir com licença desta cidade, por qualquer motivo. Pelo contrario, isto é muito natural e está perfeitamente de accordo com o procedimento que, entre nós, ha lido S. S.

Um facto que a ninguém passou despercebido aqui foi a reviravolta operada na opinião de uma parte da imprensa desta terra, com relação a essa questão.

Quando o dr. Cunha Lima deu começo a gastar o dinheiro destinado ao melioramento do nosso porto, sem mata absolutamente fazer com o exército de auxiliares, de todos os lados ergueram-se clamores.

Vimos pela primeira vez, entre nós, a pratica de actos provaveis levantar unisonos os protestos contra a imprensa do Estado.

Esquecidas as divergências que reinam entre os seus membros, o sentimento da revolta contra os abusos e escandalos torçou-os a unidos.

Pouco, porém, existiu essa união louvavel. Os interesses partidarios e talvez outros despreziveis e indignos vieram sobrepor-se ao interesse publico e, de pressa, finca os chefes da opposição os maiores defensores do dr. Cunha Lima.

Não queremos aqui indagar quaes os motivos que os levaram a proceder assim; consignamos o facto simplesmente para mostrar que os que applaudem o dr. Cunha Lima, aquelles de quem S. S. se cercou, depois de repellido pelos homens serios, não o honram de maneira alguma.

O apoio de individuos, cujos sentimentos não permitem ter um pouco de amor ao bem publico, que tudo sacrificam á politica-gem, que mudam de opinião tanto mais facil-

ILEGÍVEL PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

mente quanto se lhes falla de seus interesses. Passões não pode absolutamente dignificar quem delle necessita.

O dr Cunha Lima, pois, decahiu mais do conceito publico depois que foi mendigar defesa entre os que accorreram primeiro a secundar o nosso com os seus protestos. Quando S. S. iniciou o esbanjamento da verba da barra.

Antes de terminarmos, uma couza devemos declarar ao engenheiro chefe da comissao do melhoramento do porto, e é que não temos má vontade a S. S. e que muito desejamos velo seguir rumo diverso daquelle por onde caminha. Não consentiremos é que os diuicilios que tanto nos custaram sejam esbanjados cynicamente, como succedeu na Parayba, sem vehementes e energicos protestos de nossa parte. Esta norma de conducta nos é imposta pelo patriotismo e pelo amor ao engrandecimento desta terra.

Por isto e somente por isto é que S. S. não encontrará sempre na brecha, enquanto mostrar-se incompetente para continuar a frente de uma comissao, para que, além do mais, lhe faltam conhecimentos technicos.

MAIS UMA QUEDA

Todos sabem, pelo que então se escreveu, pelo que se disse, que a justiça seccional deste Estado julgou-se competente para conhecer de uma ordem de *habeas-corpus*, que já havia sido denegada pelo Superior Tribunal de Justiça estadual, dentro de suas attribuições e competência.

A justiça seccional, ou alguém por ella, batida por essa occasião com argumentos, que não conseguio destruir, achou até incabido e extemporaneo o conflicto legal que no caso entendeu suscitar o Superior Tribunal contra a invasão pretenciosa e petulante da quella justiça, que, para sustentar o seu erro e patente usurpação, serviu-se de banalidades e de uns tantos conceitos imprestaveis e inapplicaveis ao caso.

Não havendo o que refutar, aguardamos a decisão do Supremo Tribunal, á quem fora affecto o alludido conflicto, e elle acaba de falar, firmando a doutrina que defendemos e sustentamos, e proclamar cathogoricamente que a justiça seccional do Estado errou e exhorbitou, conhecendo de assumpto sobre que não tinha e não tem competência e jurisdicção.

Eis a decisão: conflicto de jurisdicção, sob n. 21 de que foi relator o Exm. Sr. Ministro Barros Pimentel e revisores os Exms. Srs. Manoel Soares e Amphiphio, entre partes, o Supremo Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Norte e o substituto do juiz seccional do mesmo Estado; julgado procedente o conflicto para declarar a incompetencia do juiz seccional no caso proposto, não podendo este conceder *habeas-corpus* a respeito de prisões ordenadas por autoridade local.

Este julgado foi presidido pelo Exm. Sr. Ministro Aquino e Castro, como vice-presidente.

O que dicá, pois, a justiça seccional? O Supremo Tribunal Federal encampando o erro da justiça Estadual, também errara, simplesmente para ainla desta vez contrariar a justiça seccional? Pode ser que sim.

Sempre batida, e sempre a inclinar ella como o sapo.

Não se zangue, e tome com aproveitamento as lições, que mesmo sem a competência que nos attribue, não cessaremos de dar-lhe.

Cuidado com os potyguares que, modestos e sem fazerem praça de illustração e *sabelorrença*, vão mostrando que entendem do riscado, que estudão, e felizmente comprehendem o que leem.

Os dislates da justiça seccional tem sido desmanchados e com vantagem, é forçoso confessar.

Não desejamos de forma alguma incommodal-a, e por isso terminamos aqui, com a transcrição da decisão, que responde positivamente a anachronica opinião, em a qual se quiz arimar o substituto do juiz seccional, para incompetentemente, e contra direi o claro e expresso, que violou, conceder a ordem de *habeas-corpus*, que lhe fora pedida, depois de negada pelo Superior Tribunal de Justiça Estadual, que, sem protesto, não podia tolerar tão ouzada quão intencional invasão de sua competência.

Por ora somente isso. Se dispusermos do tempo e pachorra, ainda teremos oportunidade de externar umas tantas considerações juridicas sobre a *monumental* sentença de *habeas-corpus*, que se assemelha em miniatura a da *Phison*.

VARIEDADES

PELO PETROLIO. — Lemos em uma folha de Paris:

«Até que se encontra se um remedio contra a diphtheria, doença que, sob o nome de *crup*, faz morrer grande numero de creanças; basta untar com um pincel molhado de petrolio bruto os labios e a garganta do doente.

O remedio é infalível? não se sabe. Um remedio já conhecido é o succo do limão, logo no apparecimento do mal. Deve-se espremer metade de um limão na garganta da creança.

Façam experiencia.»

ALIMENTAÇÃO HUMANA. — Um professor do Museu de Historia natural de Paris, o sr. Pierron, escreveu a este respeito o seguinte:

«O alimento permanece mais ou menos tempo no estomago, segundo a sua composição.

Um dos alimentos que passam rapidamente pelo estomago é o arroz, que só leva uma hora a digerir; A sopa e o sabaão, 1 hora e 30 minutos, o leite quente e os ovos cozidos, 2 horas, os ovos frios e o leite não fervido, 2 horas e 45 minutos; a carne cozida de vacca, 2 horas e 45 minutos; o pão, tanto de hot assado e frito, 3 horas e meia.

As geaduras especialmente as de vacca, são de lenta digestão.

Essas variam segundo o temperamento e individualidade a sua saúde e idade.

Os legumes passam aos destintos mais rapidamente do que os outros alimentos.

As bebidas permanecem no estomago menos tempo que qualquer outra substancia ingerida.

A LUZ ELECTRICA NO CORPO HUMANO.

— O Dr. Warden C. Phillips, de Nova York, applicou recentemente a luz electrica para allumar a tuberculose no corpo humano e examinar os orgaos affectados.

Esta nova applicação consiste em uma lampada electrica de pequena dimensão, com a força de tres velas, a qual se introduz pela garganta sem que o paciente soffra couza alguma.

Para demonstrar a utilidade da sua applicação, o medico Phillips fez experiencia na Academia de Medicina.

Collocou a lampada apanhada na bocca de um doente; fechando este a bocca illuminou-a a lampada, vendo-se então as faces transparentes

tes e visiveis, a olhos nus, todas as veias e todas as imperfeições.

A lampada foi paulatinamente descedendo e os medicos foram também examinando todo o orgão da garganta.

O Dr. Phillips afirma que com esse instrumento a sciencia medica progredirá muito, pois pôde descobrir os males internos e cural-os com precisão.

A MULHER E A FLOR. — As flores e as mulheres tem sido constantemente o sonho dos poetas e romancistas.

A flor tem cor, forma e perfume; a mulher tem corpo, alma e estudo.

As flores fecham com o vento forte e abrem com o brando zephyro; algumas mulheres são surdas aos conselhos mais ajsizados e acreditam nas mais banaes lisonjas.

A cultura da mulher é a educação; perfume, o seu talento.

Os espinhos protegem a flor; a mulher é defendida pela candura e pela dignidade.

NOTICIARIO

PARTIDO REPUBLICANO FEDERAL

O nosso collega d'«A Republica», em seo numero de sabbado ultimo, publicou as bases do programma de organização partidaria, no Estado, de harmonia com o plano adoptado e seguido no centro. Applaudimos francamente a ideia, e muito razoavel nos parece o referido programma. Somente accrescentariamos ás attribuições da COMMISSÃO EXECUTIVA a superintendencia e orientação da imprensa official do partido, sujeitas, em todo caso, ao juizo da Convenção. Ao menos os q' são sincera e convencidamente republicanos devem fixar de uma vez os seus arraiaes e hastear a respectiva bandeira. Quem quizer entrar que entre, quem preferir a corda bamba dos conchavos hybridos continue a manobrar, adulando e mentindo.

MUITO BEM! Era preciso uma lição de mestre a esses degenerados sem patriotismo, que andão farejando as diarias do Congresso, sem a comprehensão de seus deveres. Está marcada para 10 de setembro proximo a eleição para preenchimento das vagas abertas no Congresso Estadual; e muito embora o obstrucionismo emperrado da insensata opposição, vamos ter dentro em pouco numero sufficiente de deputados para a confecção das leis.

Consta-nos que a maioria do Congresso, como depositaria da confiança do eleitorado republicano, e na ausencia da *Convenção* do partido, q' não se acha ainda organizada, delegou poderes á meza p' combinar e apresentar a chapa. Falla-se em que estão assentadas as candidaturas dos Drs. Augusto Lyra,

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

Mathias Carlos e Augusto L'Erais-tre.

VINDO de Mossoró, acha-se nesta capital o prestimoso chefe republicano coronel Francisco Gurgel de Oliveira, politico de tempera, leal, sincero e esforçado servidor de seu partido.

Acha-se aposentado em casa dos dignos deputados republicanos Drs. Felipe Guerra e João Gurgel.

Cumprimentamos o illustre hospede e distincto correligionario.

CORDIAL e-brilhantissima a recepção feita pela guarnição do Estado ao Exm. General Leite Castro. Alem das honras militares, que lhe foram prestadas como de dever a sua hierarchia no exercito, foi tambem graciosamente obsequiado pela officialidade toda da guarnição, que em um das salões do quartel offerecerão-lhe um profuso banquete onde se trocarão as mais effusivas e amistosas saudações.

O general deve ter sahido satisfeito dos seus briosos camaradas, correctos como militares e finamente attentiosos como cavalheiros.

FIVEMOS a visita do nosso sympathico e prestante amigo, tenente coronel Francisco Sobral, do Ceará, mirim, onde exerce extensa e benéfica influencia politica no grande partido republicano do opulento municipio.

DR. SOUZA GOMES

Vindo do Maranhão, onde exerce com maxima proficiencia e zelo as funções de chefe do 1.º districto de portos maritimos, acaba de chegar a esta capital o illustrado dr. Affonso H. de Souza Gomes.

S. S. é conhecido entre nós, pois já aqui esteve, encarregado de esgabar as obras necessarias ao melhoramento do nosso porto, o que effectivamente fez, apresentando o respectivo relatório, que servio de base para o pedido de credito a esse importante serviço.

O dr. Souza Gomes não andou aqui fazendo recenseamento nem enfiando tornos pela rua, como essa chusma de chama-marés que nos está roendo a verba. A capacidade, a provada honestidade do distincto profissional fazemos, em nome do povo, um appello para que salve o nosso pobre porto.

Cumprimentamos o illustre hospede.

DE Angicos, onde se achava a

passoio com a exma. familia, chegou ante-hontem a esta Cidade o eminente chefe republicano, nosso distincto amigo Fabricio Maranhão, a quem abraçamos.

Recebemos para publicar :

DECRETO N. 27 DE 12 DE AGOSTO DE 1893

O Governador do Estado ; Considerando que na eleição de Deputados Estaduaes que se tem de proceder a 10 de Setembro proximo, possão surgir duvidas na interpretação e execução dos arts. 12 e 23 da lei n. 15 de 15 de Junho de 1892, que estabelece o processo para as eleições estaduais, resolve que se observe as seguintes instruções :

Art. 1.º Ainda que se trate de vagas, deverá ser mantido e respeitado o preceito constitucional da representação das minorias, e por isso, sendo quatro as vagas a preencher, cada eleitor apresentará a mesa duas chapas abertas e assignadas contendo cada uma tres nomes e com o distico Para Deputados —

Art. 2.º Se até as dez horas do dia só houver comparecido tres ou quatro mesarios, serão elles effectivos ou supplentes, a mesa da respectiva secção constituir-se-ha com estes que de entre si elegerão presidente e secretario e em seguida convidarão para completar o numero dos que faltarem, um ou dous eleitores da secção, dando-se então começo a chamada dos eleitores.

Art. 3.º Revogam se as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 12 de Agosto de 1893, S. da Republica.

Pedro Velho de Albuquerque Maranhão. Alberto Maranhão.

RECEBEMOS a «Revista Poty-guar», publicada no Recife. Bem impressa e bem escripta. São seus redactores varios moços rio-grandenses, amantes do Estado e do trabalho, e que já se tem estreado, com vantagem, nas lides jornalisticas.

Nossos applausos sinceros á sympathica «Revista», maxime notando o interesse patriotico com que occupa-se das couzas da terra.

Fomos igualmente visitado pela «Phenix Caixeira», bem redigido organ da classe caixeira, que se publica na Capital do Ceará; pelo «Piaulhoramento do nosso porto, o que effectivamente fez, apresentando o respectivo relatório, que servio de base para o pedido de credito a esse importante serviço.

Agradecidos, retribuiremos com a remessa do nosso periodico.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado em 11 de Agosto de 1893.

1893.	Parcela	Total
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		21.749\$67
CAIXA DE LETTRAS :		
Em lettras		2.397\$900
CAIXA DE DEPOSITO PORCAUÇÃO :		
Em dinheiro	1.723\$53	
Em apolices	30.109\$500	
Em lettras	2.623\$83	34.446\$416

CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS :

Em dinheiro 1:442\$324
Em lettras 2:060\$600 3:412\$324
Conta corrente do sello 92:095\$200

157:330\$639

Pagamentos feitos no dia 14 :

1.º Divida Publica fins de Apolices	40\$000
2.º Instrução Publica	268\$333
5.º Magistratura	250\$000
8.º Força Publica	100\$515
13.º Aposentaos e Reformados	287\$978
	1:846\$956

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 15 de Agosto de 1893.
O Thesoureiro—Francisco Heroncio de Mello.
Servindo de Escrivão da Receita e Despesa—José Francisco de Goes Filho.

A PEDIDOS

DR. PHISON

—Parabens ! Dizei, caro doutor, dizei como posta :

«Zojilos, estremecei, rugi, mordei-vos, Foilho, o grão cantor, presou meus versos.»

—O que :
—Juristas, inclinaí a frente, calai-vos, espumai de raiva, o padre Cerveira, o leivita do Seuhor, encarapitado nas montanhas do salto da onça, presou meu livro, aquella decantada e bem apreciada brochura da Phison !

Assim extasiado, como o poeta portuguez, arrebatou se de entusiasmo o subido autor da obrinha !

E elle, cheio de si pela autorizada opinião do juriconsulto Cerveira, não poude conter em seu cavernoso peito esta exclamação :

Zojilos da terra, ignorantes do direito, chorai vossa desgraça, confundi-vos, porque, acima de vossa critica, poder mais alto se levanta, levanta-se o padre Cerveira ! ! !

E' verdade que si elle não é bem entendido em mysterios do Corpus-Christi, com certeza, ninguém lhe arrancará a palma no estudo do Corpus-Juris ! . . .

O Cerveira é o mestre da sciencia, aprecien a brochura e sobre ella fallou correctamente ! Mas, fatalidade ! o leivita do salto da onça um pouco estropiado na leitura dos e e diphtongos do seu missal !

isso, porem, não importa para o caso, porque os sapateiros tambem disparam philosophia na praça publica !

Mes tãe aquillo ainda não é nada, porque em vossa obra, das banalidades occidentaes do Pathé, caeu no seu alboroz, cor de coração, um outro mestre da sciencia, irmão em habilitação, humannissimo e humilde, tão nobre e generoso como elle em deslincar e deslincar assim, já resdividos, a aquelle espartaco momenta de sabedoria. Não riço-se — E' o padre Barcão, que aproxima-se, correndo á toda leida, sendo por todos os seus pócos cabeludos, não para contemplar, com o peregrino das maravilhas de São amas para dar seu leiv de honra, em honra da celebre brochura ! !

Homens da sciencia, coragem ! O Barcão não é de graças, esmagará a todos, com tanto que as suas eloquentes phrases não sejam traduzidas ao pé da letra ! !

Natal, 11 | 8 | 93.

Lamequais.

Typ. d'A Republica

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

HEBDOMADÁRIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre 18500
Número avulso 100
Pagamento adiantado

Redactor — Pedro Avellino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao
Escritorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 88

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE — NATAL — QUARTA-FEIRA, 23 DE AGOSTO DE 1893

O CAIXEIRO

O NEUTRO

N. 38

Pela evidencia dos factos diz o «Diario» que se achão comprovados os seus dizeres e acatados. Mas o certo é que o collega não artiou ainda um facto só que lhe robustecesse as imparciaes apreciações, todas ellas sem justiça e sem verdade.

O commercio, certamente, lhe não encomendou aquelle sermão de lagrimas, de crocódilo, sobre os furores do liso; e a prova é que na associação commercial jamais cogitaram os representantes da honrada classe em faltar-se a tributos, que sempre pagarão e que reconhecem necessarios a nossa vida autonoma.

Quer o commercio apenas evitar que algum collega menos patriota va bater a porta dos redactores e juizes seductores, que se annunciarão os seus serviços.

Verdade é que, da primeira vez que apparecerão, os taes juizes fizeram tristissima figura, com aquella celebre precatória, que o Theozouros lhes devolveu, com a nota de incompetencia. Os homens metterão a viola no sacco e enfiaram, entre caretas, o purgativo rhubarbo de mais esse reptetes.

Incapizes de conter os seus despeitos pessoais, e azucriados pelas advertencias do patrão, que os exprobara de lito, estardim estragando a empresa; os manes da redacção dão por páos e por pedras, e enterrão-se cada vez mais.

O congresso não tem feito nada para ser accusado, o isso simplesmente por que não trabalha; e não trabalha porque o collega tem presos pela cauda os machucos da minoria, a fim de não transporem a parede, a sua amada parede, sublime em theoria e morélsatoba na pratica.

Qual a falta de segurança a que se refere o collega? Em suas columnas ainda nao particularizou um só facto que justifique esse conceito; tão grave quanto fementido.

De que tyrannia falla o «Diario», se entre nós existe liberdade até para dizer tollices, até para calumniar, dando-se ainda, por cima, os pasquinheiros uns arcos facinorosos de donzelas offendidas?

Não é mais que aliar a esmo, sem criterio, sem a elemental sinder que deve ter qualquer jornalista que se prese, umas tantas declamações, meos consistentes do que bolhas de

sabão, mas, em todo caso, escurmando de cada palavra o virus da perúna.

O «Diario» está com 38 dias de vida, e, tão novo ainda, tem aprendido a fumar pontas de cigarros, metter os dedos no urtiz e outras habilidades, meos ser imparcial e neutro.

Cuidado, senhor gerente, aquelle pessoal dá-lhe com os burros a'agua.

N. 39

Neste dia — uma aziaga e triste sexta feira — rogando nos, informa; sobre da redacção o bacharel Porphiro!

Era auctor de varias obras, entre outras a brochura *Phison*. No numero 39, pois, deixou elle os ultimos lampejos da sua capacidade jornalística, preferindo entregar-se de todo nos seus ingratos estudos juridicos, tão diletos e tão cativas.

E' como que o derradeiro cauto do esmo, embora a figura não nos pareça muito applicavel a plastica do nosso Laminais, que, comparando mal, parece antes uma seriemã.

O fiamem declarou que entregava ao juizo a historia, severo, sim, mas desanaviado da párdes o preconceitos, o veredictum da sua neutralidade, como escriptor de gazetas imparciaes.

Acredita que o seor reino não é deste mundo e conta que, no fim dos seculos, no julgamento final, no valle biblico, o Senhor láde, diz-lhe, perante os nomeas todos que formigam a chorosa do planeta: «Porphiro, tu escribes o «Diario»; teras, portanto, a honraveluranga. Eu devia, talvez, fazer-te passar uma semana no purgatorio, para purificar-te de uma deita vaidoso, que é a caspa de tua alura. Mas, não perdoo-te. Vai, filho, entrega esse cartão de ingresso a Pedro — não a quelle matlietico governador, que deixou-me o cambio a garra, quando podia ter o elevado a par, por uma simples portaria — mas ao Pedro verdadeiro e lítico, o meu celestial Fernando, digo, portaria. Logo a esquerda esta o teu grupo — os pobres de espirito. E' facil conhecel-os, porque ali se achão os teus camaradas Simplicio e Calino. E não esqueças levar um exemplar da *Phison* lá para a biblioteca.

N. 40

Não é bem um jornal; é uma bexiga vazia. Na impossibilidade de escrever sobre o que conta o mais insignificante commentario, recurremos a prudente faculdade de um amigo, — Poderás fazer-me o ojezio de rabiscar,

por mim, umas duas tiras de critica ao numero 40 do «Diario»?

— Não é facil; o jornal está positivamente chocho; ainda muito esprémido não roade couza alguma.

— Uma tira, ao menos.

— Impossivel.

— Qual, ver couza; quatro linhas.

Ora bolas, mais de quatro linhas já escrevemos nós, apesar de não ter dito nada, justamente como o «Diario» de 19.

N. 41

E' um numero jão, uma edição bifronte. Nas entranhas da folha agita-se, antagonico, um dualismo irracionalmente.

O artigo inicial, o mais programmatico que tem estampado o collega, um artigo de utilidade e interesse, applaudindo o excellent projecto bancario, recentemente apresentado ao congresso federal, deveria servir de padrao de bitola ao «Diario», que não tem razão de queixar-se sendo de si mesmo, por lhe termos apontado os desvios, denunciado a parcialidade e, não raro, a inverdade apaixonada dos couceitos.

Por desgraça, porém, o bom senso do auctor do projecto bancario desaparece e offusca-se; ante a navem de odios que entouce o outro redactor, que defecou aquella immundicia chata e lórpa, a que chamão — de mais — e que mais parece o epitaphio da folha.

O auctor figura-se nos um maocaco hydrophobo a'uma loja de louça. Os furores hebraes do seo despeito impotente; até então semi-validos por ordem superior, estarão afinal por cem vozeses de luma, salpicando na emulação de sua lava, a quem? a nós, não! — o geal funambulesco, ao cynico Falstef que, não podendo mais deshonrar-se, o que seria pleonastico abusa da confiança alheia, que o assolado para fins outros que não escrever litorpezas. Pobre empresa, que trabalhas para ser honesta e que andas a tropeçar n'uns trambolhos, que alongaste como prelavéis e que saliram-te umas biseas.

Diz o articulista que não ha — de escurecer os factos. Mas que factos ainda denunciou que não fossem rebalhos, uns como radicalmente falsos, outros como parcialmente interpretados?

A hypothese que, a proposito dos presos acorrentados, aventamos de serem contemporaneos da perúna de dteilas alguns dos escriptores do collega, foi ainda uma grande gentileza e um favor nosso, p'ra não dizermos, com a asperoza da verdade nua e crua, que o «Diario» mentio? E mentio mesmo: a prova é

PRATA

THEZOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 21 a 26 de Agosto de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJASTOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Merendias	Unidades	Valores
guardento ou tachaço	Litro	\$200
algodão em rama	Kilogrammas	\$500
caropo		\$150
algodão sijo ou residuo de fabrica		\$200
assucar turbindo 1.ª sorte		\$200
2.ª sorte		\$170

mascavo bruto		\$120
remate		\$100
Borracha		\$80
Caropos de algodão		\$010
Cachaça de porco		2400
Carné secca		\$70
Café		1200
Cera de Carnaúba		\$10
emvelas:		2000
Charutos	Centos	5000
Cigarros	Milheiros	6500
Cifres do bot	Centos	800
Unhas de boi		1000
Conros de boi seccos ou salgades	Kilogrammas	530
Courinhos	Centos	18000
Fumo em folhas	Kilogrammas	1200

rolo		18000
Farinha de mandioca	Litro	\$100
Pelão mulatinho		\$200
de outra qualidade		\$200
Goama de mandioca		\$200
Milho		\$030
Mel		\$080
Óleo de mamona		\$507
Ossos	Kilogrammas	\$010
Sal	Litro	\$005
Sela	Um meio	\$1007
Pelão vegetal	Kilo	\$700
Pennas de ema		4000
Toucinho		\$200
Vinho de cajú	Litro	\$200
Queijo de manteiga	Kilo	\$000

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

que teve de trazer estado a ignominia da ca- lumnia que nos silrou.

O senhor de investivas com que o imparcial e neutro collega... accommette o governador de quem não censuro nada um acto sequer...

Dizem, com louvor e justia, que escrevem melhor do que nós. Não se que tomamos a carapuça, por que o collega referio-se ás nossas quartas feiras.

É um assumpto que não discutiremos. Ninguem mais resignado e consciencia do que nós sobre a curteza rude do nosso intellecto. Somentes, se alguma fada nos perguntasse: Vocês querem continuar a dizer as sensaborias do costume, ou querem que lhes incuta o talento fecundo dos manés?

Não houve um rio-grandense que se não sentisse orgulhoso, por ver a nossa pobre terra emancipada de dividas; apenas o despeñão do escriptor do de mais, raivando invejas surdas e incoerciveis, procura deslustrar o merito do governo. De todos os angulos do Estado se manifesta o contentamento publico; um deputado federal, nosso adversario, e hoje amigo dos redactores, ao ouvir o nosso eminente collega Augusto Severo anunciar da tribuna da camara que já não deviamos, não se pode conter ao impulso justiceiro de aplaudir a gestão financeira da administração estadual; só o congresso, que é o povo mesmo, não podia acelar o acto digno de louvor, porque o «Diario» é patriótico e imparcial. «Diario» não pode ouvir dizer bem do Dr. Pedro Velho.

Se o collega conhecesse ligeiramente a geographia do Estado, se soubesse a nossa divisão judiciaria, não estranharia e antes devia pedir, como medida necessaria á boa administração da justiça, a distribuição dos seis districtos do Seridó pelas duas comarcas ali existentes. Ninguem ignora que é quasi impossivel a um magistrado jurisdiccionar, com promptidão, quatro districtos.

Não voltaremos á questão de opeção, porque neste particular já demos sufficiente barba da, firmados em fei expressa e clara e o «Diario» entupio, sem mais tugar nem mugir.

O caso dos mandatos caducos é uma especulação sediga. O congresso não eliminou ninguém; os trez deputados em questão e que resignarão as suas cadeiras, de-lo que favorerão, sem protesto, nas hypotheses que importão em tacita renuncia.

Exigir que allos depositarios da confiança de uma assemblea sirvão, á força, com um continuo em quem não confião é... á lá o que os amigos quizerem, menos neutralidade. Depois, o homem luero até em ser despedido, por que foi logo acuhido na confraria dos chama-marés do entupimento da barra.

O «Diario» in illo tempore natus non erat (estará certo o diabo do latim) mas conhece o acto do governador, relativo á percepção do seu subsidio, devolvendo-o, (sem razão, é certo, porque nunca tal se fez) durante os dias em que esteve anojado. Mas devolve: não por obediencia a preceito legal, por natural conselho de seo desinteresse. Sabe muito bem o collega que o Dr. Pedro Velho é pobrissimo, mas que em sua vida toda nunca teve a menor preocupação de lucro. Bistão lhe a consciencia do dever e a estima dos seus concidadãos; e estas não hão de ser manés que possuão abalal-as.

Na debatida discussão do regimento de congresso, no capitulo das faltas, já o collega apañhou que baste para o seo tabo, o licou, sobretudo, evidente a má fé com que adulterou os termos da iudicção, para agital-a a um artigo que tinha escripto o anno passado.

O resto do celebre é de mais não mereco resposta. O mesmo faria o leitor, se estivesse acuhido nessas lides da imprensa.

Ouve a gente um grunhir; pensa que é algum pobre animalajo que soffre, e aproxima-se. Dentro de uma possilga espouja-se um suino.

— Eh! coré! esta vasia a tina? O brato, em resposta, esguiana-nos da tromba patibulada districto do seo esterquilliao.

— Livre, diabo!

Suppurada e espremida, pela drenagem nauseante de sua edição do domingo, a apostrophe gangrenosa do seo odio, o collega encheu de novo no regimen dietetico das transações.

O primeiro artigo é uma coberta de retabulos, toda repleta de citações: fulano diz isto, beltrano, pedra aquillo, um notavel publicista afirma aquillo outro etc. Mas sempre, no fim, uma phrase original: é quando diz o collega, sem citar quaes seião, que existem no Estado medidas illegaes, extensivas e odiosas.

Bello systema! — Isto vae mal!... — Porque? — Porque vai mesmo; não tenho que lhe dar satisfações.

Traz tambem o numero 12 uma recifitencia, resuscitando o meñho que escapou de uma facada para morrer nas garras da reportagem homicida da Libro; e um pedacinho de ouro sob o titulo — Exoneración. Informa o «Diario» que o principal bonzo do pagode, o sacerdos magnus, cujo nome não se declara para que não profanem labios impuros de scismaticos e hereticos, deixou a redacção da folha, continuando apenas a perebrar a respectiva gorgeja para obsequiar os accionistas.

Entretanto é urgente dar um successor ao notavel escriptor e jurisconsulto. A emproza está em serios embaraços; mas, como tem correspondencia telegraphica para todo o globo e agente de assignaturas em todas as capitães européas, telegraphou a estes:

Rodou Porfirio. Procure, todo preço, jornalista redigir «Diario», sem desmerecer creditos incontestaveis segundo parecer Coriquasi de Matos e reverendo Certeira.

Responderão: Opinião geral Porfirio insubstituivel. Girardin, unico competente, já fallecido. Como lembramos contractar ahí Ferreira de Araujo ou Quintino Bocayuva.

CANDIDATURAS REPUBLICANAS

Verificou-se, segundo haviamos anunciado, a apresentação dos Drs. A. Lyra, Mathias Carlos e L'Eraistre.

A maioria do Congresso, na falta da Convenção do partido, cumpria effectivamente apresentar ao bisoso e livre eleitorado 3 nomes que, accoito pelo povo, constituissem uma chapa genuinamente republicana, que com vantagem interpretasse os interesses do Estado e do partido.

Não podia ser mais feliz a escolha da illustre maioria do Congresso, do que recabindo nos cidadãos acim mencionados.

As candidaturas dos Drs. Lyra, Mathias e L'Eraistre encontrarão, por certo, no grande partido a que elles pertencem o mais franco e decidido apoio, e a entrada dos intelligentes democratas para o corpo legislativo do Estado importa mais uma garantia para os destinos da communhão rio-grandense.

Na cadeia de representantes, os talentosos candidatos irão, com o desombro dos convencidos e sinceros, pugnar pela realisação completa do ideal republicano, trabalhando em prol do povo, na emfocção de leis sabias e justas, que de perto consultem as necessilaltes e o bem estar da familia potygnar. Elles serão amigos da Republica, advogalos do Estado e leaes ao partido que os ha de eleger.

Tomos notado, depois da chegada a esta capital do Dr. Souza Gomes, illustre chefe do districto, um certo rebolico entre os auxiliares do engenheiro Cunha Lima.

Parece que andam advinhando desgraças, os pobres rapazes, a quem a fortuna está fazendo noças.

Sente-se um geral desanimo entre a laboriosa e desenvolvida commissão que, apesar da sympathia phisionomia e atrahente conversação do engenheiro chefe do districto, não o vê com bons olhos, o seguado affirmação de um covertido, começam as murmurações contra esta viagem insperada do Dr. Souza Gomes ao Rio G. do Norte.

Nós é que não vamos rasões para isso. O illustre engenheiro que já ligou o seu nome a nossa terra, apresentando relatorio succinto, mas seguro sobre o melhoramento do porto do Natal, só pode merecer applausos, tanto mais quanto é delle que devemos esperar a realisação deste serviço, por ser transparente o interesse que por elle manifesta com a lealdade inteira de um profissional de creditos firmados.

O ligno chefe do 1º districto dos portos maritimos teve saudades da duana, que conheceo e estudou ha tres annos, e, acontecendo passar o nosso porto para o districto que dirige, resolveu muito simplesmente fazer uma visita ao emil do sul o cortejar de perto a inoffensiva carapinha do negro, espantainho por elle desfeito. Toda a rixa do Dr. Souza Gomes é com a barriata e nós, que já a odiamos também, como bons patriotas, temos boas razões para crer que, desta vez, chegarão-nos as dragas, não ha outro geito senão fazel-a rodar. E roda mesmo, pois dizem-nos que o Dr. Souza Gomes não é de graças, e não ha rocha marinha que lhe resista á competencia hydraulica.

Temos confiança no homem e fé no futuro.

Afirmou-nos um chama miré moderado que a pavorosa visão que os assalta é o risco em que estão de verem confirmar-se o epitheto com que os christinou a verve popular, isto é, de acha em-se dentro e n breve, verdadeiramente ao atar, e com a aggravação circumstancia de um quarto crescente proximo.....

MASCARAS ABAIXO

Graças a Deus, o «Diario» já mostrou-se tal e qual é: um jornalsinho politico, partidario apaixonado, inimigo entuado dos republicanos. Quando os exemplos disto não fossem repetidos, quando ainda algum ingenuo se deixasse levar pelos seus constantes protestos de só desejar commentar os factos, guiando-se pela mais estricte observancia da verdade, fazendo a devida justiça aos que fossem della merecedores, era sufficiente o artiguinho — E demis, — de domingo ultimo, para demonstrar inteiramente o contrario.

MUTILADO

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Sim: por entre muita referencia descortez aos collegas da imprensa, por entre muito dito acanhado e puxilha, por entre muito insulto grosseiro e desprezivel, os nossos collegas do «Diario» confessam que só escrevem aquilo que pensam e sentem.

Esta declaracão é a mais completa negação, o mais formal desmentido da sua decantada imparcialidade e impagavel sizerudez.

Senão, vejamos: Ninguem ignora aqui que os redactores do «Diario» são os Drs. Santos e Dantas, assim como tambem não é para ninguem mysterio que ss. ss. são rancorosos adversarios do actual governador do Estado.

Nestas condições, pode esperar-se que opposicionistas systematicos façam justiça ao chefe do poder executivo estadual? Pode esperar-se que se mostrem verdadeiros e rectos na critica dos seus actos, no commentario das suas medidas, ainda quando e tas conculsem, como em todas tem succedido, o bem do povo, as necessidades publicas? Absolutamente não, dirão todos os homens de boa fé.

Acceite-se agora a isto a consideração de que os juizes da federal, em quem os sentimentos bons ha muito desapareceram para dar lugar aos odios de uma particularismo mesquinho, o despeito com que move as suas pennas, pela figura que tem querido fazer, mostrando-se eruditos e sabedores, figura que sempre nos tem apressado em desmanchar, prevendo a sua nullidade, a sua incapacidade, e avalie-se como podem pensar e sentir semelhantes jornalistas!...

As suas opiniões serão sempre o reflexo das suas predilecções politicas, das suas sympathias, pessoas, um desafogo de seus sentimentos.

E são homens destes que se atrevem a fallar dos seus collegas da imprensa, respeitadores, dignos e comprehendedores da alta missão que desempenham?

Já disse Tobias Barreto, em polemica com o Dr. José Hygino na imprensa de Pernambuco, que quando se julga sentia-se abatido, quando se polem se empurrava com certos adversarios não polia deixar de dar entrada a um certo orgulho. Parodiando estas palavras, podemos dizer: «A Republica» e «O Caixeiro», quando se julga, sentem-se abatidos, quando, porém, comparem-se, sobretudo com o «Diario», não podem deixar de dar entrada a um certo orgulho.

Estamos satisfeitos. O «Diario» encaregou-se de desmentir o seu programma: foi um dia a sua posição de orgão neutro, no jornalismo do Estado. Devia, porém, denominar antes ao seu artigo de 20 - «Mascaras baixas»: o titulo seria mais expressivo.

VARIÉDADES

O RELOGIO DE TIRADENTES

Os seguintes esclarecimentos são do Sr. Comendador Joaquim Norberto de Souza Silva, publicações n.º 10 Paiz, da Corte, de 24 de Janeiro de 1889:

Por vezes tem apparecido pessoas que se dizem possuidoras do relógio de Tiradentes e do estado dos ferros com que elle fazia as suas operações dentarias.

Esses objectos foram-lhe apprehendidos pelo fisco e vendidos em hasta publica, aqui na Corte, segundo consta do auto de sequestro.

O relógio era logico, do autor S. Elliot, n.º 533 com duas caixas, uma de tartaruga, outra de prata, tendo o mostrador de esmalte.

Arrematou-o José Mariano de Azevedo Coutinho, cobrando a avaliação feita por Manoel José de Bessa, que foi de 12880 (uma dobla).

A bolsa de marroquim que continha uns ferros de tirar dentes, foi avaliada em 800 réis (doas cruzados) e arrematada por Francisco Xavier Silveira, que cobrou a avaliação com 20 réis.

Os autos dos sequestros dos bens dos incon-fidentes acham-se espalhadamente recolhidos ao Archivo Publico, Instituto Historico e creio que a Bibliotheca Nacional. Conviria reuni-los.

Pelo art. 97 do decreto legislativo de 24 de Outubro de 1882, devia o governo mandar entregar, desde logo, a quem lhe fosse do parecer, os bens confiscados na provincia de Minas Geraes, por occasião da rebellião de 1793, que ainda existissem incorporados aos proprios nacionaes.

BRANCOS E MULATOS

Alexandre Dias de Rezende, pardo e capitão de uma das companhias do regimento auxiliar de pardos do Rio de Janeiro, sendo um dia desrespeitado por um dos seus soldados, foi se a exiar ao Major Mello, portuguez, comandante do seu torço ou regimento. Este, porém, não o attendeu, e respondeu-lhe com insultuosa zombaria:

— Vocês são mulatos, lá se entendam. O Capitão Dias Rezende, duplamente offendido, corre ao Vice-Rei, que era então Luiz de Vasconcellos, queixou-se e foi attendido.

O Vice-Rei manda chamar o Major Mello e ouvindo a confissão da offensa, ordenou que se recolhesse preso.

— Preso! — exclamou o Major, — preso por isto?

— Nós somos brancos, cá nos entendemos; — respondeu-lhe o Vice-Rei.

NOTICIARIO

AUGUSTO MARANHÃO

Sempre solícito no desempenho dos arduos deveres de representante do Estado, sempre sinceramente devotado ao progresso de sua terra natal, o nosso eminente collega e prezado amigo, Augusto Maranhão, pediu, em sessão de 7 da corrente, preferenci, na ordem da votação, para a eleição do deputado pernambucano Bellarmino Carneiro, consignando 23 da emissão de bonus para os estados.

A preferencia foi concedida e a emenda approvada.

O nosso illustre amigo, além das emendas de que já deu noticia o ultimo n.º de «A Republica», apresentou tambem ao organimento do Ministerio da Guerra uma outra consignando o credito de 5:700\$000 para o calçamento do pateo fronteiro ao quartel do 34 batalhão de infantaria.

CONSTA-NOS que os commerciantes Galvão, Bigois, Lobato e Antonio de Paula fizeram varias ofertas de fazendas e louças para o hospital de caridade.

Muito bem. Quem dá aos pobres empresta a Deus.

ESTIVERAM de passeio na capital o illustre Dr. Olyntho Meira, velho republicano e homem de letras correctas, e o Sr. Pacheco, honrado fazendeiro do vale de Ceará-mirim.

Nossos cumprimentos.

O Major Manoel Domingos Codeceira é um cidadão de illibado caracter e um infatigavel trabalhador. S. S., a quem muito deve a nossa historia patria, é um dos mais operosos e illustres membros do Instituto Archeologico Pernambucano, e as suas intelligentes investigações dão-lhe direito a estima e gratidão dos seus patricios.

Cumprimentamos distincto hospede.

COM um variado carregamento de mercadorias estrangeiras entrou ante-hontem no nosso porto o vapor inglez Actor. O Actor esteve durante muitas horas encalhado á entrada da barra, a nossa malfadada barra.

O DR. Hemeterio Fernandes, um dos talentosos redactores da «Revista Potyguar», chegou ante-hontem do Recife, no «Una».

Cumprimentamol-o.

O NOSSO prestimoso e estimavel amigo Coronel Correia, prestou perante o Superior Tribunal de Justiça os exames necessarios para o seu provisionamento de advogado. Intelligente e preparado, como é, o coronel Correia irá certamente prestar excellentes serviços no exercicio da advocacia, principalmente na comarca de Pão dos Ferros, onde reside e onde goza de grande estima entre o povo.

SEGUIU para o Apody, onde é promotor publico, o nosso digno correligionario Dr. Adolpho A. de Sá Leitão.

Boa viagem.

FALLECEU o velho general Camara, visconde de Pelotas, cujo glorioso nome está ligado ao feito militar de Aquidaban, que assignala o termino da longa e sangrenta guerra que sustentamos contra o dictador Lopez, do Paraguay.

DE passagem para Macaú, onde reside, esteve nesta capital o nosso amigo major Manoel Lopes Ribeiro. Cumprimentos.

ACHÃO-SE expostas na typographia da «Republica» varias photographias representando os traba-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

lhos de aerostatica do illustre rio-grandense, deputado federal Augusto Maranhão.

O insano labor do nosso prezado amigo estimo certos de vel-o em breve coroadado de exito, feliz para gloria do Brazil e confusão de seus pequeninos detractores.

HA dias acha-se enfermo o illustre dr. Austriano H. de Carvalho, honrado chefe da construcção da ferro-via do Ceará-mirim. Desejamos-lhe prompto e completo restabelecimento.

VARIOS-municipios já tem constituido os seus delegados para represental-os na Convenção do partido republicano federal do Estado. Dentro de 30 dias devem estar eleitos todos os membros da dita Convenção, que, segundo o plano de organisação do partido, tem de reunir-se ainda este anno, antes de concluidos os trabalhos legislativos da presente sessão do Congresso estadual.

CONSTA-NOS que são candidatos dos grupos opposicionistas conchavados, na proxima eleição de 10 de Setembro, os Drs. Jeronymo Cabral (Lold) e Vicente Vêras e o academico Epaminondas Jacome.

TEVE LOGAR ante-hontem a reunião extraordinaria dos membros da Associação Commercial, conforme o convite da respectiva Directoria.

Consta-nos que comparecerão apenas oito socios e que por este motivo deixou de funcionar essa corporação, visto como não pode fazel-o sem o comparecimento de 2/3 dos membros residentes na capital, quando, em assembléa, tenha a Associação de resolver definitivamente sobre assumptos que entendam com a sua economia e gestão, ou sobre questões que lhe sejam affectas.

Ora, tratando-se de uma questão que grandemente interessa ao nosso commercio e ao fisco estadual, e sobre a qual tinha a Associação de dar seu parecer sobre consulta que fez o Exm. Governador do Estado á Directoria, então representada pelos socios João C. Galvão e Antonio Alyes Freire, era de esperar que em assumpto tão momentoso, postos de parte todoê qualquer interesse de ordem particular e politica, os srs. socios, previamente avisados como forão, não se furtassem ao comparecimento dessa reunião, como fizeram, com surpresa, geral.

Registrando o facto, lamentamos que a Associação e o m.m.e.r.c.i.a.l, não esteja satisfazendo na pratica os fins a que se destinão taes aggremações, sentindo que a grande maioria dos seus membros não tome aquelle interesse caracteristico, que é o laço solidario de sociedades congeneres, sem o que teremos um simulacro em vez de uma associação commercial.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado em 21 de Agosto de 1893.

CAIXA GERAL :	
Em dinheiro	21:452\$139
CAIXA DE LETRAS :	
Em letras	2:597\$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :	
Em dinheiro	1:723\$533
Em apolices	30:100\$000
Em letras	2:622\$883
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS :	
Em dinheiro	1:422\$324
Em letras	2:000\$000
Conta corrente de sellos	34:468\$416
153:700\$879	

Pagamentos feitos no dia 21 :
 1. Instrução Publica 329\$873
 2. Hygiene e Caridade Publica 96\$960
 329\$873

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 22 de Agosto de 1893.
 O Thesoureiro, Francisco Hercunio de Mello.
 O Escrivão da Receita e Despeza, Theophilo G. Moreira Brandão.

A PEDIDOS

A QUEM FOR :
 O periodico «Rio Grande do Norte», de 19 do corrente, noticia que, na eleição procedida para dois intendentes do municipio de Aréz, no dia 6 deste mez, só votaram 15 electores em vez de 181, a quanto attinge o electorado d'esse municipio, e que, dos 45 que votaram, o elector Francisco Frade não votou e assim outros. O informante é realmente muito sem carimonia e naturalmente cobarde, como todos os mentirozos sui generis, por isso que, em vez de firmar seu nome conhecido abaixo da noticia, servio-se da inicial I, que, do mesmo modo que indica Ibrahm, pode indicar tambem Ignacio, Iriaca etc.

A noticia, porém, tem para o incognito um alto alcance, que nem todos percebem, e é o seguinte: que havendo no municipio 181 electores e só tendo votado na dita eleição 15, so-gue-se que o resto é do informante. Não será nenhuma novidade, por certo, se o partido republicano de Aréz ficar na lagar em Instancia, em que tem estado até então o Sebastião, mas essa hypothese ninguém, por amquanto, a poderá figurar, e a mesma com segurança, affirmal-a, a não ser um filho do jazez celebre Antonio Innocencio, ou dos Davi d'zinhos do Goyaninha. O partido republicano de Aréz, tendo plena certeza de que a opposição não se apresentava na referida eleição, julgou escusado comparecer em pezo para uma eleição em que não havia possibilidade de uma derrota, desde que fossem os unicos mais de 30 electores, numero este superior aos 29 votos, que, na eleição federal de 23 de Abril deste anno, teve o candidato Tobias Monteiro, cuja votação na eleição ao terço da do-

candidato Augusto Severo, que teve 91 votos.
 20-8-93.
 João Pedro Filho.

EDITAL

Fabricio Gomes Pedrosa, Presidente do Governo municipal da Capital, de conformidade com o Artigo 19 § 1.º da lei numero 13 de 15 de Junho do anno passado, convidou aos Cidadãos Entendentes, Antonio José Barboza Junior, Vestremundo Artemio Coelho, Manoel Joaquim de Amorim Garcia, João Duarte da Silva, João Henrique de Oliveira, Doutor Pedro Soares da Amorim, Angelo Roselli e Augusto Cozar Leite, e os immediatos em votos, José Domingues de Oliveira, Francisco Felippo da Figueira Tinoco, Raymundo B. de Costa, Antonio Pereira Peixoto, Joaquim José Gomes, Raymundo da C. Capella, Pedro Aveitino e Balbino José Cavalcante, para comparecerem na dia vinte e cinco do corrente, pelas 10 horas da manhã, na Sala das Sessões do mesmo Governo municipal, afim de tomarem parte na eleição das mezas electoras d'este municipio, que tem de funcionar na eleição de Deputados Estaduaes, que terá logar no dia 10 de Setembro proximo vindouro. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei publicar pela imprensa.

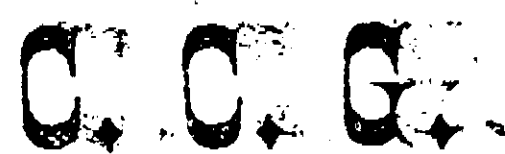
Eu Joaquim Severino da Silva, Secretário e escrevi.

Fabricio Gomes Pedrosa.

ANNUNCIOS

VENDE-SE uma boa caza sítia á antiga rua nova, nesta cidade. Quem pretender dirija-se ao abaixo assignado.

Natal, 22-8-93.
 João Manoel de Siqueira.



De ordem do cidadão Presidente do club «Carlos Gomes», convido os membros da Directoria do mesmo club para a sessão ordinaria do corrente mez, que terá logar no dia 27 do corrente, pelas 12 horas da manhã.

Secretaria do club «Carlos Gomes» em Natal, 20 de Agosto de 1893.

O I. Secretario,
 J. A. de Viveiros.

M. O. PINHEIRO & C. acabão de receber cerveja das seguintes marcas: *Feldschloss*, genero novo neste mercado, e pelos apreciadores considerado um dos principaes productos da Baviera; *Pschorr*, *Neetar* e *Bock* (preta); excellente agua mineral marca *Gode-Berger*, que pode substituir perfeitamente a *Apolinaria*, por não ser em nada inferior a esta.

Preços sem competencia.

VENDE-SE a casa n. 37 sítia á rua do commercio, quem pretender dirija-se ao abaixo assignado.
 Natal, 22-5-93.

Joaquim José Gomes.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre 1\$500
 Numero avulso 100
 Pagamento adiantado

Redactor == Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao
 Escriptorio da Redacção
 Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 1893

O CAIXEIRO

O NEUTRO

N. 43

Um rico numero; trabalhado sem paixões e sem bastante proficiencia. Parece que os collegas vão entrar no bom caminho: uma assignatura do «Jornal do Commercio», uma teozoura, um vidro de cola e... a immortalidade no panteão dos grandes publicistas.
 O 43 traz ao dessert, queremos dizer a terceira pagina, uma viva polemica *coangelica-erubescera* entre o padre Lourival e o professor José Paulino.
 Excellente numero: a redacção não compareceu.

N. 44

E da collecção do anno passado. O editorial tem a solemne vetustez das couzas pre-historicas.
 Por volta das 11 horas do dia o estimavel eia, cidadão Antonio Ferreira, vai ter com o Porphiro.
 — Seu doutor, hoje não temos artigo do futuro?
 — Deixe-me! Desde manhã, logo que li o jornalista, metido a gallo de capuim, que há nesta cidade, ando occupadissimo com um importante trabalho sobre as finanças do estado, e que devo sair lá para sabbado.
 Artigo substancioso e argumentado com a logica dos numeros. Recommendo-lho. Estranhalho a malta vil dos meos detractores. Para amanhã tire do *maço encarnado* um artigo qualquer (meos o *hymno*, que o indiscreto *Carvalho* já deu a lume), faça-o polvilhar de alguns desaforos ao governador e manda para o prelo. Não bota no *maço amarello*, onde estão as «Questões Sociais». Estas estão resolvidas e recedidas em volume.

O aceso sacou das entranhas do pente oito tiras sobre *O commercio*. Não vale a pena perder tempo com ellas. Copias e inexactidões: uma pachuçada.
 O 44, como todos os numeros do «Diario», fez metade do seu officio: construiu de resilições. A reportagem fez trabalho duplo sobre cada occorrença: nas terças, quintas e sabbados colhe informações; nas quartas, sextas e domingos verifica a fidedignidade das ditas, e, não havendo inconvenientes, restabelece a verdade dos factos.
 Morreo o menino — não morreo o menino

O homem da bandeira não fez o signal — o homem da bandeira fez o signal;
 O alferes Pinheiro soffreu injustiça — o alferes Pinheiro não soffreu injustiça;
 O Dr. Juvencio disse isto — o Dr. Juvencio não disse isto;
 Os presos... Não: esta ficou, como muitas outras atacas, que devem ser lidas no *estrangero*, para produzir effeito.
 Uma lastima.
 Em compensação, porem, o collega tem aperfeiçoado por tal maneira a seu serviço telegraphico, que os seus despachos da capital federal já lhe annuncião trabalhos legislativos reservados ás sessões do mez de Outubro futuro. Isto já não não é jornalístico, é propheticco.

N. 45

Volta o honrado senhor Ferreira ao mencionado Porphiro.
 — Seu doutor, para o numero de amanhã não temos nada; só há serviço de teozoura.
 — Procure aquelle meo lunhoso e original artigo sobre *locução de serviços* e ataque-lhe de sensação. Salvo se prefero dar na primeira pagina o meu retrato. A biographia já eu fiz; está aqui: sessenta e nove tiras.
 — Entenda o seu grande estima e respeito a capacidade de V. S., mas como a liberdade de lembrar que o tal artigo é uma caceteação de *afageatar os feijozes*. O jornal está se demoralizando o V. S., perdendo, em parte, o lustro do seu merecido renome como gazeteteo eximio.
 — Tenha paciencia, amigo. Por esses dias não tenho tempo de escrever couza alguma, a fora o trabalho de que já lhe fulei, e que esboro concluir amanhã pelas trez horas e meia da manhã.
 E' irresponsavel e literalmente acachapante, sendo lincada entezada e recheada de algarismos. E' um trabalho mais exacto, mas de valor intrinseco baixo, superior a minha brochura *Phison*.
 Aguardemos, pois, o annunciado e monumental producto de 81 horas de lincagens e de labor do nosso esclarecido lamenais.

N. 46

Escepto o habitual O miserio planitivo, que escreveu *as finanças do Estado*, ou não saber ler por cima ou não entender o que lee, se chateando sobre uma imbecillidade ou sobre uma perfidia um castello de lua, com um polichello de dentes, a brincar com fiza e tel. Perdô-nos o publico; mas revolta ver tanta

ruindade ou tanta burrice. Podemos relevar as insolencias; mas é preciso castigar a sandice parva e presumida do articulista.
 E é um pateta desses que quer ser tomado a serio: financeiro sem as 4 operações do ensino primario elementar; bobo que, quando quer espectorar asuidades, previne aos leitores de que lhes vai atirar a flú, como um nababo, as perolas finas do seu profundo saber; saltimbanco que perdeu a maromba; juiz que só decide bobagens; escriptor sem um dizer proprio, sem espirito, sem criterio, pesadão e freitz-mack.
 E pagão-no para isso; e é em nome da neutralidade jornalística que, em 81 horas de idiosomalia, cavando olheims e folheando enciclopedias, um pulha qualquer desmoralisa fremezivelmente um jornal que lhe caíno nas mãos ineptas. Antes publicasse o seu retrato n'aquellas miserias columnas, apoiadas de inopia intellectual e de despeito.
 Que mais mereço do que a vaia publica um charlatão de semelhante jaez? Pobre Porphiro, outro officio!

Mas é preciso por ao sol a calva lincosa dos calumniadores despudorados.
 Começa o «Diario» pela torpe linsinuação de que sejam ficticios os saldos do Thesouro. Estamos certos, porem, de que por seus proprios olhos poderá o collega quotidianamente verificar que está fazendo uma diffamação baldada e gratuita.
 Segue um charivari de descomposturas, até entrar na cavallice central do artigo — *a logica das cifras*.
 Leão e julguem:
 O decreto n. 2 de 21 de Dezembro de 1891 orçou, para 12 mezes, a receita estadual em 72 contos, e a despesa correspondente em 69 contos; o orçamento vigente feito para 13 mezes, consiga uma renda de 1037 contos e uma despesa de 1030 contos.
 Logo, diz o sábio financeiro, o contribuinte foi onerado em 265 contos mais annualmente! E, escandalizado, acrescenta: Nesta horrivel proporção onde iremos parar?

Será preciso uma só palavra de commendação a tamanha estulticie, a tão crassa ignorancia? Pois quem despende em 13 mezes 1030 contos gastou mais do que aquelle que causamto 69 contos em um anno?
 O palacina, ó bouzo! Onde aprendeste que isto constitua a *veridãdo mathematica de uma demonstração arithmetica*?
 Provocamos o articulista do «Diario», em nome do seu pudor e dos seus brios, a que volte a fíla, se é capaz, sobre esse assumpto. Não faça, como é seu costume, sempre que lhe

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 28 de Agosto a 2 de Setembro de 93

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaca	Litro	\$210
Algodão em rama	Kilogramma	\$510
" " carogo	"	\$150
Algodão sujo ou resaltes de fabrica	"	\$200
Assucar turbinado 1ª sorte	"	\$300
" " 2ª sorte	"	\$200

" mascavo bruto	"	\$120	" rolo	"	18000
" " tomate	"	\$100	Farinha de mandioca	Litro	\$100
Barracha	"	\$800	Feijão mulatinho	"	\$200
Caropos de algodão	"	\$016	" de outra qualidade	"	\$090
Banha de porco	"	2\$000	Gomina de mandioca	"	\$200
Carne sacca	"	\$700	Milho	"	\$050
Café	"	1\$200	Mel	"	\$080
Cera de Carnaúba	"	\$000	Óleo de mamoua	"	\$500
" " emvelas	"	2\$000	Ovos	Kilogramma	\$010
Cigarras	Cent.	5\$000	Sal	Litro	\$004
Cigarras	Milheiro	6\$000	Sida	Um moço	\$3000
Chifres de boi	Cent.	1\$200	Pele vegetal	Kilo	\$700
Unhas de boi	"	1\$000	Pennis de ema	"	4\$000
Contra de boi secos ou salgados	Kilogramma	\$300	Tanchino	"	\$500
Contrabos	Cent.	180000	Vinho de capi	Litro	\$500
Fumo em folhas	Kilogramma	1\$000	Queijo de manteiga	Kilo	\$000

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

denunciamos as falhas. Se lhe rubrica um conhecido de boa vontade que o dia da face o arrependimento ou a vergonha de ter que se expor a uma benzedura, ao menos que deshonra a sua reputação do gerente abelha...

Se o «Diario» mantiver sem corrigenda a falsidade que estampou no seu editorial do dia 26, será uma folha morta no conceito dos homens de bem.

No mesmo numero, e para recreio da sua intelligencia, fatigada da paririca modorra do monstruoso azeite supra escangalhado, deixou Porfirio deslizar suave a sua ponderosa secção noticiosa, verberando o modo em que está sendo feito o serviço da passagem, e desabilitando o frangito; e, considerando o caso estranhavel, reclama a quem compete que de providencias. Un. primor!

O N. 47

Respondendo chama-se o editorial do n. 47. Trez columnas é meia, onde as citações (sem indicação do ponto onde começa nem onde termina) achou-se, relativamente ao trabalho original do articulista, na mesma proporção de uma para a terra firme — quatro quintas partes.

Porfirio, ainda lambendo os beiços com a brilhatura do dia anterior, diz que a Republica o suppõe talvez bozoio, mas que elle é um alho, principalmente em finanças. Isto é!

Aquillo, para fazer a autopsia comparada de dois orçamentos é um especialista.

Tambem affirma que o solo uruguayo é tão uberrimo (crozes!) como o nosso. Tal opinião não vinha no citado escriptor, que lhe ministrou as outras informações; isto é mesmo do Porfirio, que tentou talvez o pensamento de escrever uma brochura, estabelecendo nova doutrina sobre os superlativos.

O 47 fez a acta da reunião dos socios da Librio.

Pouco interessante: já o publico sabo muito mais conzas do que as occorrencias ali relatadas. Terra pequena é o diabo.

O N. 48

O artigo que o «Diario» intitulou finanças do Estado pareceo-nos a nos, como a todos que o lerão, ruim, impensado, desonesto, so quise zom; a rectifiquemos de tytem é simplesmente idiota.

O collega ainda não ponde entender esse enyigma e anda apavorado em face dessa «phitige»: uma lei de meios que organ a receita e fixa a despesa de um Estado para 18 mezes... Aquillo é a torre de Babel, diz o nosso erudito financeiro. Confessa Porfirio que se tivesse comprehendido a charada, era como se conseguisse escalar o ceo: Pois é facil, meo Pro-methéo de entremez!

Mas querem a medida do valor moral do nosso antagonista?

Querem ver como está desbrada e resequiada a consciencia do nosso contendor?

Diz o Dr. Manoel Porfirio de Oliveira Santos, valgo Phison Languais Socies dos Accordians: O orçamento vigente, reduzido a 12 mezes, é inferior, sem duvida, ao orçamento decretado pela Junta; mas, como eu já affirmei o contrario, vou sustentar que é superior em mais de 250 contos.

É fez um quadro (a sua certidão de óbito, como jornalista que estampou, muito lampiro, no coração da primeira pagina da folha.

Pobre moço! será um ingenuo ou um patavoso? A segunda hypothese o invadiosidade sem a insana, por que ninguém, no uso do seu bom senso, creve assim o epitapho da sua intelligencia.

Não precisa nos gastar palavras em rifatar um frastucado.

Leio o qualto e pergunto: passem a vista pelos comte darios e me choremos todos uma lazanha piedosa sobre a urna do Porfirio.

Não temos raiva delle, não, cobado! é um pobre maluco, que só merece pena.

O qualto é reprodução da bestalada de hontem: um orçamento de 12 mezes comparado a outro de 18 mezes, o sempre a lalla enganosa de que o Estado, pagando 1137 contos em ago e maio, paga mais do que quando paga 712 em jan. e fev.

É mathematico!

Mas aquillo rapaz não terá um comarato,

UMA POPULAR

Mãezinha de teu rosto,
Enquanto uma comarota,
Da de brindeo moçoio,
Uma guerra de fructo ardente.
Vae a tua passearido,
Pelas montanhas do ceo,
Mim' alma tambem passava,
Nos montes do seio teu.

Bemzinho quando cazares,
Pede a Deus em teus louvores,
Que te livre de pensares,
No supplicio dos amores.

O PAPAGAIO PRETENDENTE

Um papagaio andava atrás de emprego,
Sem o menor socego,
Lá no reino dos brutos seus iguaes,
Imitando d'est arte os racionaes,
Depois de muito andar, muito chinar,
Lobrigava nos termos de vagar.

Eil-o voando,
E lá contendo,
Ao bom visinho,
O achado seu.

E por ser cou-a que requer patrio,
Pobre sauden!

Até do protector declara o ninho,
Logo mil parabens,

Logo, milhões de amens!

Mas não tarda que o bello fallador,
No visinho descubra o seu traidor,

Do segredo abusando se empenhara,

E n'esse emprego em breve se encantara.

Quando quizerdes a cousa,
Pede-a bem e alalinho:

Verás outro pretendente,
Se contares ao visinho.

Dr. Joaquim José Teixeira.

REVOLTA FRADESCA

Desgostosos os frades capuchos do Rio de Janeiro com um provincial austero e zeloso, reunidos um dia em numero de mais de trinta, disse o mais exattado d'entre elles:

— As queixas são estareis! decisão o visgor.

— Que podemos fazer? — perguntaram alguns.

— Vamos depôr o guardião.

— É uma revolta!

— Embora; vamos todos: o rabugento velho tremera vendo a nossa attitude e o nosso furoso procedimto e acabará por ceder a força; vamos!

— Quando?

— Já! immediatamente!

Faltanos um chefe: quem fallará por nós?

— Eu.

— Vamos, — bralaram todos.

— Esperem: promettem antes de talo aspirar a muita voz, e sustentar-me a todo transe!

— Não's o promettemos?

— Pois bem sigam-me.

Avançaram enthusiasmadaos os trinta frades até a porta do guardião e o chefe bateu com força.

— Quem está ahí?

— Sou eu... Ou somos nós, padre guardião.

O padre-me-re abriu a porta, e com ar sovero perguntou ainda de dentro:

— Que quer?

Vimos declarar a Vossa Caridade que não mais guardião, pois está de posto!

— Deposto? — o por quem? — perguntou o velho avançando um pouco.

— É meu nome, e eu de toda esta communitade sou o mais antigo, — estendendo o braço para mostrar os companheiros, — e não sou só e não fogado. Sem me defender, e sem de novo o guardião, e disse so rinto:

— Ah! padre-me-re? — e fez-se, que lle causei grande pena!

O guardião riu-se tambem e respondeu:

VARIEDADES

SOUZA CALDAS E CALDAS BARBOSA

Os dous poetas Caldas, ambos brasileiros, achavam-se no mesmo tempo em Lisboa: Antonio Pereira de Souza Caldas, primava no pulpito, traduzia os Psalmos, e imperialisava com as suas poesias sacras; Domingos Caldas Barbosa, homem de cor, tornava-se notavel pelos seus improvisos e era estimado nos salões pelas modinhas brasileiras que cantava ao som da viola.

Um dia encontraram-se a ambos, e Caldas Barbosa dirigio a Souza Caldas o seguinte commoimento:

Tu és Caldas, eu sou Caldas;
Tu és meo e eu sou pobre;
Tu és o Caldas de prata,
Eu sou o Caldas de cobre.

AD CAUTELAM....

Odorico, já velho e muito rico,
Casou com uma menina bonitinha,
Que pouco, muito pouca idade tinha,
E namorava até com o primo Chico.

O rapaz, que ficou com a agua no bico,
Vendo o velho casar-se com a priminha,
Por pedidos e empenhos da madrinhã,
Molhou-se de caixeiro do Odorico;

No fim do nome m'z o nosso velho
Escutou o vagito de um fedelho,
Que a luz vinha de dar a Eva'sua;

Discreto, de prazer fez-se passeio,
Da mulher festejou o bom successo,
Mas poz o Chico no andar da rua.

ILEGÍVEL PÁGINA MANCHADA

Sing... que... em frades para taquigraphos.

MAXIMAS DE UM TOLO

Um homem que morreu com fama de tolo deitou entre seus papéis as seguintes maxims curiosissimas:
Em amor duvida; em politica desconfia; em virtude não creias sem prova.
Não te envaldeças com o dinheiro que tens; gosa com o que gustares.
Nos palácios todos são escavos; nas igrejas todos são livres.
Ama e procura a paz na tua alma, na tua familia, no teu peito e no teu paiz.
Completei 82 annos, tinham me por tolo; vi morrer e padecer muitos discretos.
Aos 22 annos conheci que na comedia do mundo o tolo não precisa de papel; se sabe representar bem o seu papel, é elle quem mais gosa.
Não sei se representei bem ou mal; porem durante 82 annos ri-me dos que pensavam ri-se de mim; desfructei mais liberdade do que os outros, e nunca fui suspeito nem aos maridos, nem aos amigos, nem ao governo, nem a ninguém.
Se tornasse a nascer, a primeira cousa que pediria a minha mãe seria que me fizesse passar por tolo desde o berço.

NOTICIARIO

O DIARIO DO NATAL E A SCIENCIA DOS MATHEMATICOS

A lei de orçamento do exercicio passado fixou a despeza em reis. ... 690.915\$841; a do vigente exercicio fixou-a em reis 687.170\$636.
Segundo a demonstração mathematica, que o Diario do Natal fez em dois estudos-artigos, ha no exercicio corrente um acrescimo do rs. 334.187\$770.
Oh! é impagavel o Diario!
Manoel de Azevedo, Souza Franco, Rio Branco, estremecei!
O dr. Santos levou as lampas a todos vós!
Pois o sabio redactor do Diario não tinha revelado essa brilhante face do seo collossal engenho!
Levante, dr., levante o cambio.
Sic itur ad astra.

VAI emfim desaparecer a parade. Affirmão-nos que o honrado coronel Ovidio Montenegro, deputado estadual, telegraphara ao Exm Governador do Estado, assegurando-lhe que estaria na capital, impreterivelmente, no dia 3 de Setembro.

Bem bom para todos o comparecimento do illustre congressista; a tã a opposição suspira por uma porta que lhe dê ingresso no amado subsidio.

COMO haviamos annunciado, teve lugar no dia 25 do corrente a eleição das mezas eleitoraes do municipio da capital, que ficarão constituidas conforme verá o leitor do edital da Intendencia, que hoje publicamos.

NA tarde do sabbado ultimo realisou-se na residencia do nosso querido collega Joaquim Gomes, o enlace matrimonial do cidadão José Felix da Rocha Falcão, filho do nosso prestimoso correligionario Felix Faustino da Rocha, com a exm. ora. D. Izabel Soares da Rocha Falcão. Em seguida ao acto civil effectuou-se a cerimonia religiosa, celebrada na igreja do S. B. Jesus. Felicitando os noivos, desejamos-lhes todas as venturas de que são dignos.

ESTEVE na capital o benemerito chefe democrata de S. José de Mipibú, o prestante cavalheiro, exemplo de virtudes civicas, Manoel Alves Vieira de Araújo.
Comprimentamol-o.

NO domingo ultimo um numeroso grupo de distinctos cavalheiros, entre os quaes o Exm. Governador do Estado, o dr. Chefe de Policia, os Desembargadores Chaves Filho e Espirito Santo, o presidente da Intendencia Fabricio Pedroza, o deputado dr. Moreira Dias, o Secretario do governo, o coronel Correia, os commerciantes Olympio Tavares e Avelino Freire, o Tenente Joaquim Lustosa e os nossos collegas Adelino Maranhão e Pedro Avelino, foram fazer uma visita ao distincto e talentoso engenheiro Dr. Junqueira Ayres, na sua choupana do Monte Alegre, onde a vista de terra e mar é admiravel de belleza e magestade.

A hospitalidade gentilissima do nosso estimado amigo captivou inteiramente os visitantes, que a instancia suas servirão-se de um delicado e profuso lunch, onde a cordialidade mais lhana, animada pela brilhante palestra do primoroso causur, fez passarem rapidas e amenas as horas de tão deliciosa convivencia.

OBTEVE 13 votos a emenda apresentada pelo nosso eminente collega, deputado Augusto Severo, consignando o voto descoberto para as eleições federaes.

O vapor inglez «Actor» seguiu para Pernambuco o nosso respeitavel amigo cidadão Amaro Barreto e Sr. Arthur Dabaux, que veio a este Estado visita ao digno pai, o nosso collega José Dabaux. Desejamos-lhes feliz viagem.

REGRESSOU para a cidade da Fortaleza, vindo do districto mari-

timo de que é digno chefe, o illustre e honrado Sr. Souza Gomes. S. am boa hora veio até esta pobre terra, attrahido pelos protestos que levantamos contra os escandalos da commissão do porto. protestos que outros collegas mais patriotas e desinteressados secundarão a principio, mas não souberão manter.

Per artes do diabo os collegas em pouco tempo se convencerão da necessidade do alistamento, da urgencia do caes, da necessidade da compra de areia e outras proezas dos chama-marés. Felismente o dr. Souza Gomes abolio toda essa indecencia e poz as couzas nos trilhos e isto sem bulha nem matina-da, sempre de accordo com o dr. Cunha Lima, que por si mesmo poz no olho da rua os seus 50 auxiliares.

Não ha como dois engenheiros se entenderem nessa bella harmonia de vistas. Viva a hydraulica e a boa fraternidade profissional.

DE volta do Ceará, regressou para o Recife o general Leite Castro, commandante do 2º districto. Em companhia do general seguiu o nosso amigo capm. Gavião.

DEPOIS de alguns dias de estada nesta capital, tomou passagem no vapor Planeta, com destino a Parahyba, onde actualmente se acha, o nosso distincto collega Antonio Peixoto.

O HONRADO industrial e prestimoso cidadão Francisco Vianna, proprietario da conceituada fabrica Industrial, acaba de chegar de Pernambuco, onde fez aquisição de um grande e variadissimo sortimento dos melhores fumos.

ESTÃO na capital os talentosos moços Eloy de Souza e Henrique Castriçano, dois dos mais decididos representantes da democracia poty-guar, ardente, juvenil e desinteressada. Eloy é o fogoso tribuno de palavra imaginosa, Henrique o inspirado poeta que todos conhecemos. São dois filhos do povo a quem amão e tem sabido honrar.

TIVEMOS o prazer da visita dos nossos dignos correligionarios de Parahy. José de Araújo, Joaquim Felício e Benjamin de Oliveira. Estas valheiras informações de uma praesa realmente galta, que está praticando naquelle municipio o vice-presidente da Intendencia, e que em si tem dar titulo de eleito a quem quer que se comprometta a votar com o grupo opposicionista.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

RECEBEMOS: O «Echo da Mocidade», órgão do gremio litterario e scientifico, que se publica na Bahia; O «Democrata», de Therezina; «O Regenerador», da cidade de Nazareth, Bahia.

Agradecendo a fineza da visita, permitam-nos.

COMPRIMENTAMOS os distinctos amigos Manoel Freire, Lyra Tavares e Affonso Saraiva que se achão de passeio nesta cidade.

O DR. Dourado, muito digno juiz de direito da comarca de Curimataú, actualmente com assento no Superior Tribunal de Justiça, fez-nos a honra de sua visita.

Muito honrados, agradecemos ao honrado magistrado a sua fineza, folgando em reconhecer em s.s. um verdadeiro sacerdote da lei.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado em 28 de Agosto de 1893.

1893

CAIXA GERAL:

Em dinheiro 23.426\$815

CAIXA DE LETRAS:

Em letras 2:597\$000

CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:

Em dinheiro 1:723\$533

Em apolices 30:100\$000

Em letras 2:622\$883 34:146\$416

CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:

Em dinheiro 1:442\$324

Em letras 2:000\$000 3:442\$324

Conta corrente de sellos 91:433\$200

155:345\$755

Pagamento feito no dia 28:

16 Eventuaes 1179\$850

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 20 de Agosto de 1893,

O Thesoureiro Francisco Heroncio de Mello,
O Escrivão da Receita e Despesa, Theophilo C. Pereira Brandão.

A PEDIDOS

NOTA PARA A BIOGRAPHIA DE PORFIRIO

Não tem mãos instinctos, mas é tolo. Conhecemos um cidadão que debochava o nosso Lamenais pela seguinte forma:

Ha vel-o e encontrava-o escrevendo, rodeado de expositores, onde copiava phrase aqui, phrase acolá, recorrendo do furiosamente ao Roquette, quando o livro era em francez.

O nesso homem muito soiso e capadocio, fazia-se de lizo, fingia não ver os plagios, e começava a embau-deirar o escriptor:

—V. é um talento original e bem-dissimido; não se esteja atropitando neste meio safaro, que não sabe apreciar o na medida dos seus meritos.

—O rapaz, traz q'ijo do reino, mar-mejada e vinho Madeira aqui para o sr. Ma...

Isto era quasi todos os dias que Deus dava.

Phison

QUESTÃO-PHISON

(Joco-serra)

Sou spirita, não riam-se de mim!
—Cerebro!—ão digas o que pensas!
Ah! não te exprimas coração, assim!

E' preciso, com tudo, aos caehações
Espatifar a pose da Sciencia;
E' preciso mostrar que a Intelligencia,
Bem como a Alma, sofre mutações.

Lá no Infinito, na Mansão Celeste—
Esse abysmo sem fim que Deos reveste
De amor, de luz, de mysticos encantos...

Mas uma couza me aniquilla a f3:
Como foi que o divino Lamenais
Veio encarnar aqui ao Dr. Santos?

P. Cerveira Junior.

EDITAES

Fabricio Gomes Pedroza, presidente do governo municipal, da capital, faz publico que, de conformidade com os §§ 1.º, 2.º, 3.º e 4.º do art. 19 da lei n. 15 de 15 de junho de 1892, forão eleitos membros effectivos das secções eleitoraes deste municipio, que tem de funcionar na eleição de Deputados Estaduaes no dia 10 de setembro vindouro, os seguintes cidadãos: para a secção numero 1, na sala da intendencia municipal, Pedro Cezar Cavalcante de Albuquerque, João Capistrano Pereira Pinto, Antonio José Barboza Junior, Americo Xavier Pereira de Brito e Francisco Theophilo Bezerra da Trindade, e supplentes: Joaquim Severino da Silva, Gaspar do Rego Monteiro e Manoel José Nunes Cavalcante; para a secção numero 2, no edificio do Atheneo, Dr. Augusto Carlos de Mello L'Eraistre, Joaquim Soares Raposo da Camara, Pedro de Alcantara Deão, José Rabello Alvares da Silva e Balbino José Cavalcante, e supplentes: José Fernandes Barros, Miguel Pinheiro Cavante Lobo e Thomaz Evaristo Pessoa de Mello; para a 3.ª secção, no edificio da escola de aprendizes marinhieiros, João de Lyra Tavares, Pedro Avelino, Benedicto Ferreira da Silva, Adelino Augusto de Albuquerque Maranhão e Raymundo da Cunha Capella, e supplentes: Antonio Clymaro Rodrigues Machado, Pedro Soares de Macedo e Antonio Fernandes de Macedo; e para a 4.ª secção, no edificio da escola primaria no bairro da ribeira, à rua do Commercio, Joaquim José Gomes, Arsenio Celestino, Pimentel, Manoel Salustiano Rodrigues de Carvalho, Olympio Tavares e José Dubeaux, e supplentes: Fortunato Rufino Aranha, Victor José de Medeiros e Francisco Felipe da Fonseca Tinoco.

Outro sim, faz saber que os eleitores de numero 1 a 250, votarão na primeira secção no edificio da Inten-

dencia Municipal, os eleitores de numero 251 á 480, os de numeros 481 a 949 e os de numeros 950 a 957, votarão na segunda secção, no edificio do Atheneo Rio Grandense; os eleitores de numero 481 a 699, votarão na terceira secção, no edificio da escola de aprendizes marinhieiros e os eleitores de numero 700 á 944 e o de numero 958, votarão na quarta secção, no edificio da escola primaria, à rua do Commercio no bairro da ribeira; devendo cada eleitor incluir 3 nomes em sua cedula, e que fica designado o escrivão Joaquim José de Sant'Anna Macaco, para fazer a transcrição da acta, na secção numero 1. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar o presente que será affixado na porta do edificio da Intendencia Municipal e publicado pela imprensa. Sala das sessões da Intendencia municipal do Natal, em 26 de agosto de 1893.

Eu Joaquim Severino da Silva, secretario o escrevi.

Fabricio Gomes Pedroza.

O Doutor Braz de Andrade Mello, Juiz Districtal do Termo desta Cidade do Natal, em exercicio interino da Vara de Direito da Comarca desta Capital, na forma da Lei & C. Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia primeiro de Setembro proximo vindouro, tem de ser arrematada em hasta publica, com o abate de dez por cento, por quem mais dêr o maior lance offerecer, uma casa terrea de tijolo, com uma porta e duas janellas na frente, e caes para o lado do rio, ao norte do Palacio do Governo deste Estado, avahada em quantia de sete contos de reis (7:000\$000), separada para pagamento dos herdeiros e credores do espolio da finada Dona Joaquina Ignaeia Pereira, casada que foi com Domingos Henrique de Oliveira, também fallecido, no inventario procedido no mesmo espolio; a saber:

Fabricio & Companhia, cesionarios de Fernandes & Irmãos, dois contos cento tres mil e setenta e seis (2:103\$076), Pereira Vianna & Companhia, oito contos noventa e oito mil trescentos e cinco e cinco réis (83\$355), João Paulo Cordeiro, sete contos dezoito mil réis (7:19\$000), Antonio Pereira de Vasconcellos, quinhentos e cincoenta e tres mil e cinco e cinco réis (553\$905), Carlos Antonio de Araújo, duzentos e sessenta e seis mil nove e cinco e cinco réis (263\$950), Régio Barros & Companhia, duzentos e onze mil e cem réis (211\$100), Francisco Antonio Rosa, cento e sessenta e cinco mil e cinco e cinco réis (175\$000), A Fazenda Provincial, (hoje Estalado) cento e trinta e seis mil e sessenta e quatro réis (336\$064), Urbano Joaquim de Loyolla Barata, cento e sessenta e sete mil e quatro e cinco e cinco réis (167\$485), Domingos Henrique de Oliveira, quatro contos quarenta e sete mil e nove e cinco e cinco réis (47\$901), Affonso de Paula de Albuquerque Maranhão, quinhentos e quinze mil e sete e cinco e cinco e cinco réis (515\$775), Manoel Henrique de Oliveira, quatro contos e vinte e cinco e cinco e cinco réis (42\$575), Domingos Henrique de Oliveira Junior, quatro contos quarenta e sete mil e nove e cinco e cinco e cinco réis (47\$901), Arre nataja) leva cigar na sala da Intendencia Municipal desta Cidade as 12 horas do dia actual da licitação.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente, que será affixado na porta do edificio e publicado pela imprensa. Natal 23 de Agosto de 1893. Eu João Clymaro da Costa Monteiro, Escrivão, que o escrevi.

Braz de Andrade Mello.

Tvo. d. A Republica

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA